



Resumão

julho

Vanguardas europeias: expressionismo, dadaísmo e surrealismo

Objetivo

Você aprenderá sobre os seguintes movimentos das vanguardas europeias: expressionismo, dadaísmo e surrealismo, que surgiram no início do século XX e influenciaram processos artísticos em diferentes países.

Curiosidade

Você sabia que alguns memes, recursos tão utilizados nas redes sociais, apresentam relação com o dadaísmo, uma das vanguardas europeias? Vamos ver, ao longo deste estudo, qual semelhança pode ser estabelecida entre as duas expressões em questão 😊

Teoria

Relembrando o conceito de vanguardas europeias

O termo vanguarda vem de uma expressão militar, que indica “quem vem à frente” (do francês *avant-garde*), quem toma a posição dianteira. Tal noção faz com que compreendamos melhor o intuito dessas inovações artísticas e a sua vontade de romper com tudo aquilo que era considerado arcaico.

É importante dizer que essas correntes não aconteceram no Brasil, mas impulsionaram os autores, músicos e artistas da terra tupiniquim a reformularem a visão que tinham sobre a arte e, ainda, divulgarem suas novas ideias e percepções a partir da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em São Paulo, em 1922.

Você verá, a seguir, os três últimos movimentos de vanguardas selecionados para serem estudados neste material: expressionismo, dadaísmo e surrealismo.

Expressionismo

O Expressionismo foi um movimento artístico das vanguardas europeias que surgiu no início do século XX, na Alemanha. Os artistas dessa época buscavam retratar a realidade humana de maneira subjetiva, sendo, portanto, uma corrente voltada à expressão do mundo interior do artista. Como aspecto recorrente dentre os vanguardistas, no Expressionismo, nota-se frequente deformação da realidade. Destaque para [Van Gogh](#), [Paul Klee](#) e [Edvard Munch](#). No Brasil, os pintores [Lasar Segall](#) e [Anita Malfatti](#) apresentam influências expressionistas em suas obras.

Características

- Reflexão do estado psicológico dos seres humanos.
 - Subjetividade, predomínio de emoções.
 - Uso de cores vibrantes.
 - Distorção de seres humanos e da natureza.
 - Distanciamento do conceito de ‘belo’, valorização do que é considerado “feio”.
 - Apreciação de temáticas mórbidas.
-



O Grito, de Edvard Munch. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito. Acessado em: 24/09/2021



A Noite estrelada, de Van Gogh. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/A_Noite_Estrelada. Acessado em: 24/09/2021

O Expressionismo para além das artes plásticas

O movimento expressionista surge em outros contextos artísticos, como na música e no cinema. Inclusive, o expressionismo alemão no cinema gerou o famoso filme *Nosferatu*, de 1922, uma adaptação do *Drácula*, de Bram Stoker. Típico deste movimento artístico, nota-se, no filme, forte subjetividade, o sobrenatural, distorções e muitos contrastes. No cinema mais atual, os filmes do diretor Tim Burton também exibem tais traços que bebem do expressionismo alemão.



Cena do filme *Nosferatu* (1922), de F.W.Murnau. Disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso/noticia/2013/10/filme-nosferatu-sera-exibido-em-projeto-nesta-terca-em-cuiaba.html>. Acessado em: 24/09/2021



Cena do filme *A Noiva Cadáver*, de Tim Burton. Disponível em: <https://cenasdecinema.com/a-noiva-cadaver/>. Acessado em: 24/09/2021

Dadaísmo

Corrente mais radical, mostra-se totalmente contrária a todas as influências artísticas da tradição. Utiliza imagens de forma que incitem ao deboche, ao humor, à instabilidade do interlocutor. O dadaísmo surgiu a partir do medo e insegurança provocados pela Primeira Guerra Mundial. Os nomes mais marcantes são Marcel Duchamp, Tristan Tzara e Hugo Ball.

Características

- Rompimento com os modelos tradicionais e clássicos.
- Espírito de protesto.
- Espontaneidade, improvisação e irreverência artística.
- Anarquismo e niilismo.
- Busca do caos e desordem.
- Teor ilógico e irracional.
- Humor.



A fonte, Marcel Duchamp. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/marcel-duchamp/>. Acessado em: 24/09/2021

Cabe destacar também que, embora o movimento tenha acontecido há algumas décadas, suas inspirações permanecem até hoje por meio dos memes, por exemplo. O meme é um gênero novo que circula nas redes sociais e faz referência a um fenômeno “viral”, seja um vídeo, uma frase, uma música, entre outros. Assim, o dadaísmo propõe uma sátira à arte clássica, como pode ser visto, hoje em dia, no exemplo abaixo:



Meme da internet com influência dadá. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/descomplica-blog/wp-content/uploads/2014/10/mona-1.jpg>. Acessado em: 24/09/2021

Duas técnicas artísticas são resultantes da estética dadaísta:

- *Ready-made*: consiste no deslocamento de um objeto de seu contexto, de modo a causar estranhamento. Ao trazer para uma exposição de arte um mictório, Marcel Duchamp (veja acima) lançava mão dessa técnica.
- Colagem: como o nome sugere, trata-se de realizar uma colagem de diferentes tipos de materiais, de modo a criar uma imagem nova, como fez a colagista Hannah Höch na colagem abaixo:



Mondenschau. Disponível em: <https://medium.com/revista-brado/mulheres-no-dada%C3%ADsmo-f9baf8e0ca4c>. Acessado em: 24/09/2021

Surrealismo

Última corrente dentre as vanguardas europeias, iniciada em 1924 com o Manifesto Surrealista, traz como principal traço o rompimento com a estética racional, dando ênfase ao inconsciente; há uma influência direta do livro *A interpretação dos sonhos*, de Sigmund Freud. Os principais artistas do movimento são [Salvador Dalí](#), [René Magritte](#) e notam-se influências surrealistas nas obras da pintora [Frida Kahlo](#).

Características

- Produção artística não racional.
- Análise dos sonhos.
- Símbolos.
- Liberdade e espontaneidade criativas.
- Intervenções que causam estranhamento.
- Imagens inusitadas.
- Tendência a estimular criações coletivas.
- Uso da técnica da colagem.



A tentação de Santo Antonio, de Salvador Dalí. Disponível em: <http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=70&evento=1>. Acessado em: 24/09/2021 Re



Golconda, René Magritte. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-magritte/>. Acessado em: 24/09/2021

Perceba que todas essas correntes diferem entre si, o que mostra a importância da consolidação da liberdade de expressão de cada artista. As vanguardas terão grande influência no movimento Modernista do século XX, pois irão engajar os autores literários que romperão com a arte conservadora e implantarão diferentes perspectivas e temáticas, adaptando-as à realidade nacional.

Que tal conferir um mapa mental sobre Vanguardas europeias?



Clique na imagem para ver o QGD desse mapa mental no canal do Descomplica no YouTube.

Exercícios de fixação

1. Sobre as vanguardas europeias, é correto afirmar, exceto:
 - a) Entre suas principais manifestações estão o Cubismo, o Futurismo, o Expressionismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, todos surgidos na Europa no início do século XX.
 - b) As tendências literárias que compuseram as vanguardas europeias estavam unidas por um único projetor artístico, cuja proposta era a de retomar os ideais clássicos nas artes e na literatura.
 - c) As vanguardas europeias influenciaram as artes no mundo ocidental de maneira contundente. No Brasil, as inovações nas artes e na literatura ficaram conhecidas como Modernismo.
 - d) A palavra “vanguarda” tem origem no francês avant-garde, que significa “o que marcha na frente”, ou seja, as correntes de vanguarda antecipavam o futuro com suas práticas artísticas inovadoras e nada convencionais.
 - e) Não havia um projeto artístico em comum que agregasse os artistas de vanguarda em torno de uma única proposta, contudo, estavam unidos por uma mesma causa: a de inovar as artes e romper com os padrões clássicos vigentes.

 2. “A grande senha para entender a arte do século 20 é a palavra “quebra”, porque o Modernismo fala na Europa e no mundo inteiro de como essas guerras quebraram ou ameaçaram quebrar esse acervo nas cidades europeias. Em Roma, Paris, tínhamos guardado todo esse acervo nas cidades europeias. E as bombas, principalmente as da Segunda Guerra Mundial, quebraram ou ameaçaram quebrar esse acervo. Nós quebramos os valores dessa tradição artística e começamos a criar um conceito de belo diferente”

Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2012/08/veja-como-vanguardas-europeias-quebraram-o-conceito-de-beleza.html>

Assinale a alternativa que menciona somente movimentos artísticos das Vanguardas Europeias:
 - a) Barroco, Rococó, Art-nouveau.
 - b) Expressionismo, Cubismo, Surrealismo.
 - c) Neoclassicismo, Impressionismo, Romantismo.
 - d) Pop-art, Dadaísmo, Futurismo.
 - e) Construtivismo, Concretismo, Naturalismo.

 3. O expressionismo foi um movimento de vanguarda que surgiu na Alemanha na primeira década do século XX. Desponta através do grupo Die Bruck, formado pelos artistas Ernst Kirchner, Erickh Heckel e Karl Schmidt Rottluff.

Podemos afirmar que são influências e motivações da vertente:

 - a) as ideias de industrialização da Art Nouveu e referências em artistas como o francês René Lalique.
 - b) a observação dos efeitos luminosos nas cenas e a representação das cores em contato com a luz do sol, tendo como influência a pintura de Monet e Renoir.
 - c) a preocupação em elaborar uma pintura que se aprofunda na observação ótica, fragmentando as cenas, assim como os pintores Georges Seraut e Paul Signac.
 - d) o intuito de expressar uma arte de massa inspirada na fotografia, como era próprio da produção de Andy Warhol.
 - e) a influência de artistas como Van Gogh e Munch, que retrataram os sentimentos humanos como a angústia e a solidão.
-

4. Dadaísmo, também conhecido como Dadá, foi uma vanguarda surgida durante a Primeira Guerra Mundial e teve como representantes:
- a) Marcel Duchamp e Tristan Tzara
 - b) Wassily Kandinsky e Toulouse Lautrec
 - c) Paul Cézanne e Pablo Picasso
 - d) Paul Gauguin e Giorgio de Chirico
 - e) Andy Warhol e Marcel Duchamp

5. (ESPM, 2015) O autor foi o criador do Ready-made, termo criado para designar um tipo de objeto, por ele inventado, que consiste em um ou mais artigos de uso cotidiano, produzidos em massa, selecionados sem critério estético e expostos como obras de arte em espaços especializados como museus e galerias. Ao transformar qualquer objeto em obra de arte, o artista realiza uma crítica radical ao sistema da arte.

Assinale a alternativa que mencione respectivamente o nome do artista responsável pelos trabalhos apresentados na questão e o movimento artístico que adotava os procedimentos expostos no enunciado, levando muitos a exclamar: "Isso não é arte!"

- a) Marcel Duchamp – Dadaísmo;
 - b) Georges Braque – Expressionismo;
 - c) Alberto Giacometti – Surrealismo;
 - d) Henri Moore – Surrealismo;
 - e) Franz Arp – Dadaísmo.
-

Exercícios de vestibulares



1. (UPE, 2015) As Vanguardas europeias são movimentos artísticos e culturais, com repercussão em muitas escolas literárias brasileiras. Pode-se, inclusive, afirmar que elementos constitutivos das Vanguardas estão presentes em autores e obras da estética literária modernista. Sendo assim, diante dessa afirmativa, assinale a alternativa CORRETA.
- a) As chamadas Vanguardas europeias foram importantes para os movimentos culturais do início do século XX. No entanto, no Brasil, há um consenso entre os estudiosos da literatura que essas vanguardas em nada nos influenciaram.
 - b) O Dadaísmo, uma das chamadas Vanguardas europeias, defendia que somente a associação entre todas as tendências vanguardistas poderia resultar em avanços importantes para as artes e para a cultura de um modo geral.
 - c) Temáticas oriundas dos estudos freudianos como fantasia, sonho, ilusão, loucura estão presentes em obras surrealistas. Nas artes plásticas, Salvador Dalí (1904-1989) é um dos principais representantes dessa Vanguarda.
 - d) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, participantes da Semana de Arte Moderna, em muitas ocasiões, negaram a relação existente entre as vanguardas europeias e os valores e as motivações das obras modernistas brasileiras.
 - e) Há uma relação intensa entre Futurismo e Cubismo. Tanto uma quanto a outra têm os mesmos interesses e objetivos e em nada se diferenciam, exceto quando se relacionam com a arte literária.
-

2. (Enem, PPL, 2017) **Texto I**

DUCHAMP, M. **Roda de bicicleta**. Aço e madeira,
1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913.
Museu de Arte Moderna de Nova York.

DUCHAMP, M. **Roda de bicicleta**. Barcelona: Polígrafa, 1995.

Texto II

Ao ser questionado sobre seu processo de criação de ready-mades, Marcel Duchamp afirmou: — Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu look. É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do ready-made é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os ready-mades, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em

- a) designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artífice da arte do século XX.
- b) considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
- c) revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
- d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
- e) atribuir aos objetos industriais o status de obra de arte.

3. (UEG, 2016)

Era um cavalo todo feito em lavas
recoberto de brasas e de espinhos.
Pelas tardes amenas ele vinha
e lia o mesmo livro que eu folheava.

Depois lambia a página, e apagava
a memória dos versos mais doridos;
então a escuridão cobria o livro,
e o cavalo de fogo se encantava.

Bem se sabia que ele ainda ardia
na salsugem do livro subsistido
e transformado em vagas sublevadas.

Bem se sabia: o livro que ele lia
era a loucura do homem agoniado
em que o incubo cavalo se nutria.

LIMA, Jorge de. Canto quarto, poemas II e IV. In: Invenção de Orfeu. Disponível em:
<http://www.algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet291.htm>. Acesso em: 14 mai. 2016.



DALI, Salvador. Girafas em fogo em marrom. Disponível em:
<http://www.allposters.com.br/-sp/Girafas-em-Fogo-em-Marrom-posters_i1781763_.htm>. Acesso em: 14 mar. 2016.

Em termos estéticos e de conteúdo, o poema e a pintura vinculam-se a que movimento de vanguarda artística?

- a) Expressionismo
- b) Surrealismo
- c) Dadaísmo
- d) Futurismo
- e) Cubismo



4. (Enem, 2005) Os transgênicos vêm ocupando parte da imprensa com opiniões ora favoráveis ora desfavoráveis. Um organismo ao receber material genético de outra espécie, ou modificado da mesma espécie, passa a apresentar novas características. Assim, por exemplo, já temos bactérias fabricando hormônios humanos, algodão colorido e cabras que produzem fatores de coagulação sanguínea humana. O belga René Magritte (1896 – 1967), um dos pintores surrealistas mais importantes, deixou obras enigmáticas. Caso você fosse escolher uma ilustração para um artigo sobre os transgênicos, qual das obras de Magritte, abaixo, estaria mais de acordo com esse tema tão polêmico?

a)



c)



e)



b)



d)

*Ceci n'est pas une pipe.*

5. (Enem, 3ª aplicação, 2014)



ERNEST, M. O gigante acéfalo. Disponível em: www.historiadaarte.com.br. Acesso em: 26 jan. 2012.

A perplexidade causada pela catástrofe da Primeira Guerra Mundial fez surgir um movimento de vanguarda denominado Dadaísmo, que rejeitava os valores tradicionais e rompia com a estética clássica. A imagem da obra O gigante acéfalo

- a) explora elementos sensoriais para explicar a racionalidade do pós-guerra.
- b) recria a realidade para combater os padrões estéticos da época.
- c) organiza as formas geométricas para inovar as artes visuais.
- d) representa as experiências individuais de exaltação.
- e) utiliza a sensibilidade para retratar o drama humano.

6. (Unesp, 2011) A peça “Fonte” foi criada pelo francês Marcel Duchamp e apresentada em Nova Iorque em 1917.



(Fonte – obra de Marcel Duchamp, fotografada por Alfred Stieglitz.)

A transformação de um urinol em obra de arte representou, entre outras coisas,

- a) a alteração do sentido de um objeto do cotidiano e uma crítica às convenções artísticas então vigentes.
 - b) a crítica à vulgarização da arte e a ironia diante das vanguardas artísticas do final do século XIX.
 - c) o esforço de tirar a arte dos espaços públicos e a insistência de que ela só podia existir na intimidade.
 - d) a vontade de expulsar os visitantes dos museus, associando a arte a situações constrangedoras.
 - e) o fim da verdadeira arte, do conceito de beleza e importância social da produção artística.
7. (Enem, 2009) No programa do balé Parade, apresentado em 18 de maio de 1917, foi empregada publicamente, pela primeira vez, a palavra sur-realisme. Pablo Picasso desenhou o cenário e a indumentária, cujo efeito foi tão surpreendente que se sobrepôs à coreografia. A música de Erik Satie era uma mistura de jazz, música popular e sons reais tais como tiros de pistola, combinados com as imagens do balé de Charlie Chaplin, caubóis e vilões, mágica chinesa e Ragtime. Os tempos não eram propícios para receber a nova mensagem cênica demasiado provocativa devido ao repicar da máquina de escrever, aos zumbidos de sirene e dínamo e aos rumores de aeroplano previstos por Cocteau para a partitura de Satie. Já a ação coreográfica confirmava a tendência marcadamente teatral da gestualidade cênica, dada pela justaposição, colagem de ações isoladas seguindo um estímulo musical.

SILVA, S. M. O surrealismo e a dança. GUINSBURG, J.; LEIRNER (Org.). O surrealismo. São Paulo: Perspectiva, 2008 (adaptado).

As manifestações corporais na história das artes da cena muitas vezes demonstram as condições cotidianas de um determinado grupo social, como se pode observar na descrição acima do balé Parade, o qual reflete

- a) a falta de diversidade cultural na sua proposta estética.
- b) a alienação dos artistas em relação às tensões da Segunda Guerra Mundial.
- c) uma disputa cênica entre as linguagens das artes visuais, do figurino e da música.
- d) as inovações tecnológicas nas partes cênicas, musicais, coreográficas e de figurino.
- e) uma narrativa com encadeamentos claramente lógicos e lineares.

8. (Unifesp, 2018)

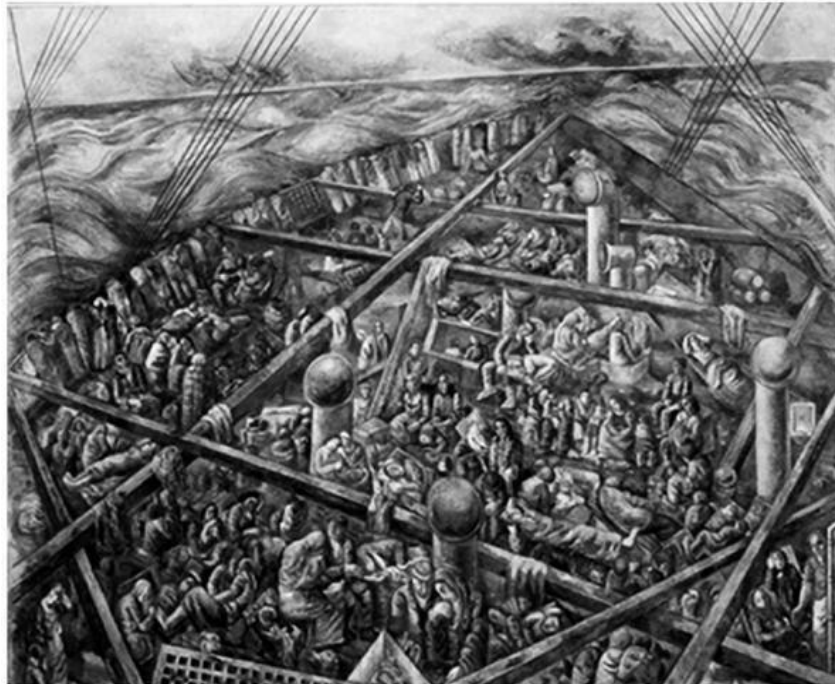
O Surrealismo buscou a comunicação com o irracional e o ilógico, deliberadamente desorientando e reorientando a consciência por meio do inconsciente.

Fiona Bradley. Surrealismo, 2001

Verifica-se a influência do Surrealismo nos seguintes versos:

- a) Um gatinho faz pipi.
Com gestos de garçom de restaurant-Palace
Encobre cuidadosamente a mijadinha.
Sai vibrando com elegância a patinha direita:
– É a única criatura fina na pensãozinha burguesa.
(Manuel Bandeira, "Pensão familiar".)
- b) A igreja era grande e pobre. Os altares, humildes.
Havia poucas flores. Eram flores de horta.
Sob a luz fraca, na sombra esculpida
(quais as imagens e quais os fiéis?)
ficávamos.
(Carlos Drummond de Andrade, "Evocação Mariana".)
- c) Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra.
(Carlos Drummond de Andrade, "No meio do caminho".)
- d) E nas bicicletas que eram poemas
chegavam meus amigos alucinados.
Sentados em desordem aparente,
ei-los a engolir regularmente seus relógios
enquanto o hierofante armado cavaleiro
movia inutilmente seu único braço.
(João Cabral de Melo Neto, "Dentro da perda da memória".)
- e) – Desde que estou retirando
só a morte vejo ativa,
só a morte deparei
e às vezes até festiva;
só morte tem encontrado
quem pensava encontrar vida,
e o pouco que não foi morte
foi de vida severina.
(João Cabral de Melo Neto, "Morte e vida severina".)
-

9. (Fuvest, 2019)



Lasar Segall, **Navio de Emigrantes**, 1939-41, óleo com areia sobre tela.

Esta imagem é a reprodução de:

- a) uma pintura impressionista, marcada por pinceladas soltas e pela temática da emigração americana para o continente europeu.
- b) um mosaico cubista, caracterizado pelas formas geométricas que procuram salientar a esperança daqueles que se dirigem para terras estrangeiras
- c) uma pintura expressionista, que reforça o sofrimento dos que se deslocavam em um contexto de perseguições e intolerâncias.
- d) um painel surrealista, que procurava destacar o subconsciente atormentado daqueles que deixavam seus locais de origem.
- e) uma pintura futurista, influenciada pelas referências de modernização tecnológica características da primeira metade do século XX.

10. (Enem, 2017) **Texto I**

RAUSCHENBERG, R. *Cama*. Óleo e lápis em travesseiro, colcha e folha em suporte de madeira. 191,1 x 80 x 20,3 cm. Museu de Arte Moderna de Nova York, 1995. Disponível em: www.moma.org. Acesso em: 8 jun. 2017.

Texto II

No verão de 1954, o artista Robert Rauschenberg (n.1925) criou o termo *combine* para se referir a suas novas obras que possuíam aspectos tanto da pintura como da escultura.

Em 1958, *Cama* foi selecionada para ser incluída em uma exposição de jovens artistas americanos e italianos no Festival dos dois Mundos em Spoleto, na Itália. Os responsáveis pelo festival, entretanto, se recusaram a expor a obra e a removeram para um depósito.

Embora o mundo da arte debatesse a inovação de se pendurar uma cama numa parede, Rauschenberg considerava sua obra “um dos quadros mais acolhedores que já pintei, mas sempre tive medo de que alguém quisesse se enfiar nela”.

DEMPSEY, A. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

A obra de Rauschenberg chocou o público na época em que foi feita, e recebeu forte influência de um movimento artístico que se caracterizava pela

- a) dissolução das tonalidades e dos contornos, revelando uma produção rápida.
- b) exploração insólita de elementos do cotidiano, dialogando com os *ready-mades*.
- c) repetição exaustiva de elementos visuais, levando à simplificação máxima da composição.
- d) incorporação das transformações tecnológicas, valorizando o dinamismo da vida moderna.
- e) geometrização das formas, diluindo os detalhes sem se preocupar com a fidelidade ao real.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabarito

Exercícios de Fixação

1. **B**
As vanguardas apresentavam justamente os ideais contrários aos clássicos, a proposta era de inovação.
2. **B**
A alternativa se justifica, pois os demais estilos apresentados não fazem referência aos estilos das vanguardas europeias.
3. **E**
O expressionismo traz como precursores os artistas Van Gogh e Munch. Além disso, tal movimento traz como elemento principal, nas obras, a representação das emoções dos artistas durante o século XX.
4. **A**
Tristan Tzara foi um poeta húngaro que participou da criação do dadaísmo e deu nome ao movimento, escolhendo aleatoriamente uma palavra no dicionário. Marcel Duchamp foi um nome de destaque da vertente, principalmente por conta da criação de *ready-mades*, objetos prontos alçados à condição de arte.
5. **A**
Marcel Duchamp (1887-1968) revolucionou o conceito de arte ao criar os *ready-mades*, arte a partir de objetos industrializados já produzidos. O artista foi um grande expoente do dadaísmo.

Exercícios de vestibulares

1. **C**
As outras opções são incorretas, pois: as Vanguardas europeias, movimentos artísticos ocorridos durante o século XX, influenciaram fortemente os autores brasileiros do Primeiro Tempo modernista, provocando uma ruptura com a estética até então dominante no Brasil; o Dadaísmo foi o mais radical e destruidor movimento da vanguarda europeia, negava o presente, o passado, o futuro e defendia a tese de que qualquer combinação inusitada e anárquica produzia efeito estético; Mário de Andrade e Oswald de Andrade foram fiéis representantes dos conceitos das vanguardas europeias, adaptando-os ao contexto brasileiro; o Futurismo exaltava a industrialização, celebrando a velocidade, a máquina e a eletricidade; o Cubismo negava a estrofe, a rima ou o verso tradicional, valorizando o espaço da folha e a camada significativa das palavras.
 2. **D**
Marcel Duchamp, uma das maiores figuras vanguardistas da arte, trouxe essa nova interpretação da obra artística, por criticar seus processos e suas determinações, característica que contrapõe o molde de arte formal e erudita.
 3. **B**
Tanto o poema quanto a pintura possuem características que os vinculam ao Surrealismo, vanguarda artística da primeira metade do século XX, com seu auge no período entreguerras, sobretudo nas décadas de 1920 e 1930. Essa corrente enfatizava o inconsciente, o irreal e o onírico, em sintonia com os princípios da psicanálise e em oposição ao racionalismo.
 4. **B**
O quadro ilustra uma figura que é metade peixe e metade ser humano. A obra está de acordo com o tema dos transgênicos por representar um ser híbrido.
 5. **B**
Na obra “O gigante acéfalo”, o artista teve como objetivo retratar o mundo através de uma figura de interpretação subjetiva, que tanto pode assemelhar-se a um elefante de metal como a um tanque de
-

guerra, sugerindo talvez o capitalismo ou a guerra. Apesar das diversas interpretações possíveis, o que está presente em todas elas é a crítica social extremamente utilizada pelo Dadaísmo, movimento de vanguarda que recria a realidade para combater os padrões estéticos da época.

6. **A**

O Dadaísmo tinha como objetivo a ressignificação de objetos/palavras retiradas de seu lugar comum, o que era uma crítica às convenções vigentes.

7. **D**

O fragmento apresenta a descrição de um balé. Percebe-se, então, a representação das inovações tecnológicas nas produções artísticas.

8. **D**

No poema, João Cabral de Melo Neto se utiliza de recursos ilógicos típicos dos surrealistas, quando descreve "bicicletas que eram poemas" e o ato de "engolir relógios".

9. **C**

O artista Lasar Segall se baseou no expressionismo para compor a tela, que retrata o martírio de pessoas em situação de saída de seu país de origem. Tal angústia é perceptível através do acúmulo de indivíduos no espaço do navio. A vertente expressionista teve como característica a preocupação em retratar sentimentos de angústia e desespero.

10. **B**

O elemento "cama" é trabalhado de uma forma insólita, visto que sofre um deslocamento de seu espaço habitual para um espaço inusitado, fazendo-o perder sua funcionalidade.

Semana de Arte Moderna

Objetivo

Você aprenderá sobre a Semana de Arte Moderna, evento que ocorreu em São Paulo, 1922, e revolucionou a expressão artística nacional, marcando o início do Modernismo na literatura brasileira.

Se liga

Para compreender ainda mais sobre esse conteúdo, acesse o mapa mental disponível no nosso **Quer Que Desenhe?**. Clique [aqui](#) para visualizar a edição sobre a Semana de Arte Moderna.

Curiosidade

O compositor Heitor Villa-Lobos é um dos nomes da Semana de Arte Moderna. O maestro foi responsável por causar choque na audiência do evento quando, ao apresentar seu número, apareceu vestindo casaca e chinelos nos pés. Clique [aqui](#) para ouvir uma de suas famosas composições, intitulada *Danças Africanas*, apresentada no dia 13 de fevereiro da Semana.

Teoria

Antecedentes da “revolução” estética

No início do século XX, apesar de algumas inovações dos pré-modernos, a literatura brasileira ainda bebia nas fontes da [tradição](#) e do [purismo das tendências clássicas](#), na essência e na linguagem, principalmente em consonância com a linha parnasiana. Novas proposições estéticas eram raras e a arte brasileira estava atrasada em relação aos movimentos das vanguardas europeias.

A mudança urgia, para que a arte do Brasil não ficasse para trás. Intelectuais brasileiros que tiveram contato com ideias vanguardistas pretendiam realizar uma mudança drástica, mas encontraram grandes obstáculos entre os tradicionalistas acadêmicos da arte. O jornalista Oswald de Andrade, que regressou da Europa em 1912, foi um dos pioneiros a divulgar, através da imprensa paulista, os ideais de renovação artística. “Nós não sabemos o que queremos, mas sabemos o que não queremos”, afirmava Andrade: jovens escritores se organizaram para agredir o tradicionalismo do qual a Academia Brasileira de Letras era representante. As ideias de atualização e renovação começaram a circular no ambiente artístico e, em janeiro de 1921, O *Correio Paulistano* publicou um texto de Menotti Del Picchia no qual se expunham as novas diretrizes do novo grupo de escritores.

Contexto brasileiro

- 1ª República (1889 – 1930);
 - Política do café com leite (a partir de 1913);
 - Industrialização de São Paulo;
 - *Belle Époque* influenciando algumas cidades brasileiras, especialmente o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, devido ao crescimento econômico a partir do café;
 - Tenentismo: a partir de 1920, a Primeira República vivencia o início de sua decadência, tendo como alguns eventos as revoltas dos militares, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, por exemplo.
 - Ciclo de greves operárias, de 1917 a 1920): a conjuntura internacional marcada pelas instabilidades decorrentes da Primeira Guerra Mundial e os problemas internos brasileiros, principalmente a alta da inflação motivaram um momento de forte organização sindical e lutas operárias.
-

A Semana de Arte Moderna

A Semana de Arte moderna foi uma agressiva reação contra a monotonia sufocante das convenções que regiam as artes — pintura, escultura, literatura e música. Ela serviu para que artistas se unissem em prol de uma mesma causa, encorajando cada um a ousar mais, a pensar criativa e independentemente.

Fofoca literária!

Em 1917, retornando dos Estados Unidos, a artista Anita Malfatti expôs algumas de suas obras, influenciadas pelas vanguardas europeias. No entanto, como resposta, o escritor Monteiro Lobato publicou no jornal *O Estado de São Paulo* uma crítica explícita ao seu trabalho e sobre a necessidade da criação de uma arte intitulada moderna (**texto de apoio 2**). Contrariamente ao autor de "Sítio do Picapau Amarelo", o escritor Mário de Andrade, defendendo Anita, publicou, no *Jornal do Commercio*, um artigo que trazia o conceito da arte modernista, questionando a limitação da criatividade e a imposição de um conceito de beleza.

Nos dias 13, 15 e 17 de Fevereiro de 1922, realizou-se, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, organizada por **Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Prado, Graça Aranha, Menotti del Pechia, Di Cavalcanti, Ronald Carvalho**, entre outros escritores, músicos e pintores.

A Semana de Arte Moderna, apesar de ter sofrido duras críticas, obteve êxito e atingiu seus objetivos:

- divulgar os ideais de uma nova geração de artistas que lutava pela renovação da arte brasileira, rejeitando o tradicionalismo e as convenções antiquadas;
- impulsionar decisivamente a atualização da cultura no Brasil;
- levar o país ao alinhamento com as novas coordenadas culturais, políticas e socioeconômicas da nova era: o mundo moderno — técnica, mecanização e velocidade.

Revistas e manifestos brasileiros

A propagação dos princípios estéticos e a difusão das propostas de renovação artísticas, que foram apresentados na Semana de Arte Moderna, serviram de alicerce consistente para a incorporação do modernismo no Brasil. Por meio de revistas e manifestos, grupos de diversos estados brasileiros aderiram às novas ideias do fazer artístico.



- **Revista Klaxon (1922)** - publicação do grupo paulista da Semana de Arte Moderna, contou com nove edições contendo artigos críticos, anúncios, gravuras, crônicas, etc. *Klaxon* é uma palavra de origem francesa e significa *buzina*.
- **Manifesto da poesia Pau-Brasil (1924)**: organizada pelo grupo Pau-Brasil (Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Alcântara Machado, Raul Bopp e Mário Andrade), defendeu o apego ao que era simples, ao

primitivismo e a crítica ao nacionalismo ufanista. A obra mais famosa dessa corrente foi o livro *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade.

- **Revista Belo Horizonte (1925):** teve apenas três publicações (de julho de 1925 a janeiro de 1926). Seu objetivo era deixar os mineiros atualizados acerca das novas tendências. Era organizada por Carlos Drummond de Andrade e colaboradores.
- **Grupo Verde-Amarelo (1925):** composto por Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida, e Cassiano Ricardo. Elaborou o Manifesto do Verde-Amarelismo e fazia oposição ao grupo Pau-Brasil. Acreditava num nacionalismo primitivo de tendência ufanista. Em 1929, transformou-se em grupo Anta. a obra mais representativa dessa corrente é *Martim Cererê*, livro de Cassiano Ricardo.
- **Manifesto Regionalista (1926):** organizado pelo grupo de Recife sob o comando de Gilberto Freire. Foi apresentado no primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, em Recife.
- **Revista Festa (1927)** - Publicada no Rio de Janeiro e organizada por Tasso da Silveira, Murilo Araújo, Gilka Machado, Cecília Meireles e Murilo Mendes. Rompeu com o radicalismo precursor do Modernismo e apresentava pensamentos católicos, adaptados às temáticas modernas mais moderadas e com forte carga espiritualista. Publicações em prosa e verso.
- **Manifesto Antropofágico (1928):** Foi a proposta mais radical, que propunha devorar, culturalmente, as ideias e técnicas importadas e reinventá-las com autonomia a fim de que se pensasse em uma arte tipicamente brasileira: transformar o importado em exportável. Foi lançado por Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Raul Bopp.

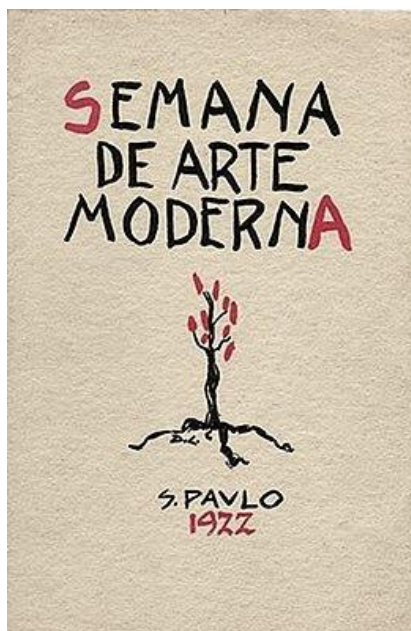
As Vanguardas Europeias

Como vimos há algumas aulas, as vanguardas europeias representam uma gama de movimentos artísticos e literários que modificaram toda a forma de produção de arte. Iniciaram no final do século XIX, perdurando até a metade do século XX. Vamos relembrar algumas das principais correntes:

- **Vanguardas:** Conjunto de tendências que se opõem às vigentes.
- **Futurismo:** Exaltação da vida moderna, culto da máquina e da velocidade; vida urbana agitada por causa do trabalho, o elogio da guerra é visto como única higiene possível para o mundo; desprezo pelo passado e destruição dos meios tradicionais de expressão literária; defesa da autonomia de expressão: palavras em liberdade, verso totalmente livre; preferência pela síntese e desconstrução da sintaxe tradicional; desprezo pela arte clássica.
- **Expressionismo:** abandono do conceito clássico de beleza; inquietação religiosa e social; deformação do real em nome da expressividade e aumento da subjetividade; valorização do eu artístico; excesso de metáforas, vocabulário sugestivo.
- **Cubismo:** Começa na França, em 1907, com a pintura de Picasso; objetivava sugerir a coisa retratada a partir de todos os seus ângulos possíveis; aspecto fracionado para a representação do real; Destruição da perspectiva natural para a sua recriação geométrica; na literatura: linguagem seca, recortada, angular, rápida.
- **Dadaísmo:** Terrorismo cultural; deboche, escárnio, humor grotesco, niilismo (redução de tudo ao nada); “dadá” não possui significado; destruição do presente, do passado, da sociedade; negação de tudo, pois nada tem serventia, tentativa de abolir o futuro e a lógica; apologia do absurdo e do incoerente; antiarte; antiliteratura.
- **Surrealismo:** tentativa de elaborar uma nova cultura; método de escrita automática, sem preocupações com a ordem, ilógica; liberdade de criação; o onírico é exaltado: no inconsciente, real e irreal, lógico e ilógico coexistem perfeitamente; humor ácido; anticonvencionalismo como forma de reagir contra a realidade. Principais artistas: Salvador Dali e Frida Kahlo.

A Semana fez 100 anos esse ano!

Isso mesmo: a famigerada Semana de 22 completou seu centenário no dia 13 de fevereiro de 2022.



Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Semana_de_Arte_Moderna

Textos de apoio

Texto 1

Os sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.

A luz os deslumbra.
Em ronco que aterra,
Berra o sapo-boi:
- "Meu pai foi à guerra!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

O sapo-tanoeiro,
Parnasiano aguado,
Diz: - "Meu cancioneiro
É bem martelado.

Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com
Consoantes de apoio.

Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma:
Reduzi sem danos
A fôrmas a forma.

Clame a saporaria
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas..."

Urra o sapo-boi:

- "Meu pai foi rei!" - "Foi!"
- "Não foi!" - "Foi!" - "Não foi!".

Brada em um assomo

O sapo-tanoeiro:

- A grande arte é como
Labor de joalheiro.

Ou bem de estatutário.

Tudo quanto é belo,
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo.

Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas,
- "Sei!" - "Não sabe!" - "Sabe!".

Longe dessa grita,
Lá onde mais densa
A noite infinita
Veste a sombra imensa;

Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

Que soluças tu,
Transido de frio,
Sapo-cururu
Da beira do rio...

Manuel Bandeira

Texto 2

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêem normalmente as coisas e em consequência disso fazem arte pura, guardando os eternos ritmos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. Quem trilha por esta senda, se tem gênio, é Praxíteles na Grécia, é Rafael na Itália, é Rembrandt na Holanda, é Rubens na Flandres, é Reynolds na Inglaterra, é Leubach na Alemanha, é Iorn na Suécia, é Rodin na França, é Zuloaga na Espanha. Se tem apenas talento vai engrossar a plêiade de satélites que gravitam em torno daqueles sóis imorredouros. A outra espécie é formada pelos que veem anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos de cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz de escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento.

Embora eles se deem como novos precursores duma arte a vir, nada é mais velho de que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. De há muitos já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornaram as paredes internas dos manicômios. A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses; e fora deles, nas exposições públicas, zabumbadas pela imprensa e absorvidas por americanos malucos, não há sinceridade nenhuma, nem nenhuma lógica, sendo mistificação pura. Todas as artes são regidas por princípios imutáveis, leis fundamentais que não dependem do tempo nem da latitude. As medidas de proporção e equilíbrio, na forma ou na cor, decorrem de que chamamos sentir. Quando as sensações do mundo externo transformam-se em impressões cerebrais, nós "sentimos"; para que sintamos de maneiras diversas, cúbicas ou futuristas, é forçoso ou que a harmonia do universo sofra completa alteração, ou que o nosso cérebro esteja em "pane" por virtude de alguma grave lesão. Enquanto a percepção sensorial se fizer anormalmente no homem, através da porta comum dos cinco sentidos, um artista diante de um gato não poderá "sentir" senão um gato, e é falsa a "interpretação" que o bichano fizer um "totó", um escaravelho ou um amontoado de cubos transparentes. Estas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia.

Monteiro Lobato. "Paranoia ou mistificação". O Estado de São Paulo, 20/12/1917.

Texto 3

Manifesto da poesia Pau-Brasil

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

O Carnaval no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões de Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. Riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. Tudo revertendo em riqueza. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Negras de jockey. Odaliscas no Catumbi. Falar difícil.

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de penacho.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda oculta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas da saudade universitária.

Mas houve um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como borrachas sopradas. Rebentaram.

A volta à especialização. Filósofos fazendo filosofia, críticos, crítica, donas de casa tratando de cozinha.

A Poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem.

Tinha havido a inversão de tudo, a invasão de tudo: o teatro de base e a luta no palco entre morais e imorais.

A tese deve ser decidida em guerra de sociólogos, de homens de lei, gordos e dourados como Corpus Juris.

Ágil o teatro, filho do saltimbanco. Ágil e ilógico. Ágil o romance, nascido da invenção. Ágil a poesia.

A poesia Pau-Brasil, ágil e cândida. Como uma criança.

Uma sugestão de Blaise Cendrars: - Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivela do desvio rotativo em que estais. O menor descuido vos fará partir na direção oposta ao vosso destino.

Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das idéias.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros.

Uma única luta - a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação.

Houve um fenômeno de democratização estética nas cinco partes sábias do mundo. Instituíra-se o naturalismo. Copiar. Quadro de carneiros que não fosse lã mesmo, não prestava. A interpretação no dicionário oral das Escolas de Belas Artes queria dizer reproduzir igualzinho...Veio a pirogravura. As meninas de todos os lares ficaram artistas. Apareceu a máquina fotográfica. E com todas as prerrogativas do cabelo grande, da caspa e da misteriosa genialidade de olho virado - o artista fotográfico.

Na música, o piano invadiu as saletas nuas, de folhinha na parede. Todas as meninas ficaram pianistas. Surgiu o piano de manivela, o piano de patas. A pleyela. E a ironia eslava compôs para a pleyela. Straviski.

A estatuária andou atrás. As procissões saíram novinhas das fábricas.

Só não se inventou uma máquina de fazer versos - a havia o poeta parnasiano. (...)

Oswald de Andrade, 1924. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/oandrade/oandrade.pdf>

Exercícios de fixação

1. A Semana de 22 foi o marco inicial de entrada do modernismo no Brasil. Esse evento, além de marcar uma ruptura com a tradição cultural brasileira, ainda de caráter colonial, instaurou no país as tendências europeias de vanguarda. Após a Semana de Arte Moderna, literatos, músicos, artistas plásticos e pensadores firmaram os ideais do movimento em revistas, manifestos etc.

Marque a alternativa que expõe corretamente alguns aspectos estéticos que surgem a partir da Semana de 22.

- a) Antipassadismo: repulsa às concepções românticas, naturalistas e parnasianas; busca por um nacionalismo crítico e “antropofágico”.
 - b) Aversão a todas as influências estéticas exteriores, principalmente as lusitanas; separatismo como busca de um nacionalismo genuíno.
 - c) A manutenção do português clássico na literatura, como forma de valorizar a língua e afastá-la de uma linguagem popular e simples.
 - d) Continuidade do plano formal simbolista e parnasiano, com a retomada de temas populares e folclóricos.
 - e) Diferentemente dos movimentos vanguardistas europeus, o modernismo brasileiro foi marcado por uma transição tranquila, sem conflitos intensos.
2. “A Semana de Arte Moderna “foi ao mesmo tempo, o ponto de encontro das várias tendências modernas que desde a I Guerra se vinham firmando em São Paulo e no Rio, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros revistas e manifestos, numa palavra, o seu desdobrar-se em viva realidade cultural. [...] Paralelamente às obras e nascendo com o desejo de explicá-las e justificá-las, os modernistas fundavam revistas e iam delimitando os subgrupos, de início apenas estéticos, mas logo portadores de matizes ideológicos mais ou menos precisos.”

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 383.

Considerando o trecho de Alfredo Bosi, é correto afirmar que, dentre as estéticas que se articularam ao Modernismo, NÃO se enquadra a

- a) futurista.
 - b) surrealista.
 - c) expressionista.
 - d) primitivista.
 - e) parnasiana.
-

3. Sobre a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, todos os textos a seguir estão corretos, exceto:

- a) A obra literária que marcou o início do movimento Modernista na literatura foi o livro de Mário de Andrade, *Pauliceia Desvairada*. O livro revelou a poesia urbanista e fragmentária e retratou, numa visão anti-romântica, uma São Paulo cosmopolita e egoísta, com sua população heterogênea e sua burguesia cínica.
- b) O movimento Modernista tinha como objetivo o rompimento com o tradicionalismo (Parnasianismo, Simbolismo e a arte acadêmica), a libertação estética, a experimentação constante e, principalmente, a independência cultural do país.
- c) Cada vez mais popular após as críticas do escritor Monteiro Lobato (que ameaçou destruir seus quadros a bengaladas!), Anita Malfatti desfiará todo seu expressionismo em 22 obras. Mário de Andrade é um de seus fãs.
- d) A Semana de Arte Moderna aconteceu no Teatro Municipal, entre os dias 11 e 18 de março de 1922. Nela, o Brasil pôde reafirmar a liberdade de expressão e criatividade, em harmonia com os movimentos e preceitos das vanguardas europeias, que guardavam consigo as tendências culturais do Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Dadaísmo, Surrealismo e Parnasianismo.

4. A Semana de Arte Moderna, ou Semana de 1922, marcou a entrada do Modernismo artístico e literário no Brasil. Em 22/02/1922, *A Gazeta* publicou a seguinte notícia:

“Ao público chocado diante da nova música tocada na Semana, como diante dos quadros expostos e dos poemas sem rima (...): sons sucessivos, sem nexos, estão fora da arte musical: são ruídos, são estrondos; palavras sem nexos estão fora do discurso: são disparates como tantos e tão cabeludos que nesta semana conseguiram desopilar os nervos do público paulista [...]”.

A Gazeta em 22-02-1922: In Emília Amarela e outros. Cit. Pág. 67

O teor de tal repercussão demonstra:

- a) uma “demolição” das convenções estéticas tradicionais.
 - b) uma retomada da estética parnasiana, considerada superficial.
 - c) a modernidade urbana introduzida pelo crescimento industrial.
 - d) a relevância de aspectos nacionalistas vistos na quebra de antigos paradigmas.
 - e) Uma vivência do antigo clássico, considerada como a única arte erudita.
-

5. Sobre a Semana de Arte Moderna, é incorreto afirmar:
- a) O evento realizado em São Paulo no ano de 1922, tinha como principal objetivo ratificar os padrões estéticos vigentes à época frente às investidas de um grupo de jovens artistas que propunha a renovação radical no campo das artes influenciados pelas vanguardas europeias.
 - b) O principal foco de descontentamento com a ordem estética estabelecida estava no campo da literatura (e da poesia, em especial). Exemplares do Futurismo italiano chegavam ao país e começavam a influenciar alguns escritores, como Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida.
 - c) Alvo de críticas e em parte ignorada, a Semana não foi bem entendida em sua época. Esse evento ocorreu no contexto da República Velha, controlada pelas oligarquias cafeeiras e pela política do café com leite. O capitalismo crescia no Brasil, consolidando a República e a elite paulista, esta totalmente influenciada pelos padrões estéticos europeus mais tradicionais.
 - d) Os modernistas não apresentavam um projeto estético em comum, mas entre eles imperava a ideia de que era preciso renovar, dar às artes características genuinamente brasileiras. Para os jovens artistas, era indispensável a ruptura com a tradição clássica para abolir os moldes europeus que ditavam as regras na literatura, nas artes plásticas, na arquitetura, na música etc.
 - e) A Semana de Arte Moderna de 1922 foi uma consequência do nacionalismo emergente da Primeira Guerra Mundial e também do entusiasmo dos jovens intelectuais brasileiros pelas comemorações do Centenário da Independência do Brasil.
-
-

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2007) Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado *Paranóia ou Mistificação*:
- Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que vêm anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O *Diário de São Paulo*, dez./1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

a)



Acesso a Monte Serrat - Santos

c)



A Santa Ceia

e)



A boba

b)



Vaso de flores

d)



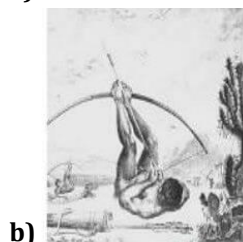
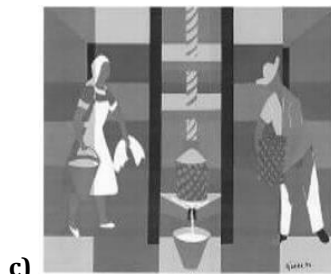
Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco

2. (Enem, 2004) Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro *Retalhos de Minha Vida de Infância*, descreve os pés dos trabalhadores.

Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. (...) Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

(Cândido Portinari, *Retrospectiva*, Catálogo MASP)

As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é



3. (Enem, 2005) Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos

Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos

Doloridos como fagulhas de carvão aceso

Corpos disformes, uns panos sujos,

Rasgados e sem cor, dependurados

Homens de enorme ventre bojudo

Mulheres com trouxas caídas para o lado

Pançudas, carregando ao colo um garoto

Choramingando, remelento

(....)

Cândido Portinari. Poemas. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- a) 1 e 2
- b) 1 e 3
- c) 2 e 3
- d) 3 e 4
- e) 2 e 4



4. (Enem, 2003)



(Tarsila do Amaral, *Operários*, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo)

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

a)	“Pensem nas meninas Cegas inexatas Pensem nas mulheres Rotas alteradas.” (Vinícius de Moraes)	d)	“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.” (Fernando Pessoa)
b)	“Somos muitos severinos iguais em tudo e na sina: a de abrandar estas pedras suando-se muito em cima.” (João Cabral de Melo Neto)	e)	“Os inocentes do Leblon Não viram o navio entrar (...) Os inocentes, definitivamente inocentes tudo ignoravam, mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem.” (Carlos Drummond de Andrade)
c)	“O funcionário público não cabe no poema com seu salário de fome sua vida fechada em arquivos.” (Ferreira Gullar)		

5. (Enem, 2012) **O trovador**

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*.
Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
 - b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
 - c) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
 - d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
 - e) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.
-

6. (Enem, 2010)



AMARAL, Tarsila do. O mamoeiro. 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB//USP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro O mamoeiro, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

7. (Enem, 2019) HELOÍSA: Faz versos?

PINOTE: Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA: Futuristas?

PINOTE: Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. ' A me olhar de esquelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (Mostra a faca) e fiquei passadista.

ANDRADE, O. O rei da vela. São Paulo: Globo, 2003.

O fragmento da peça teatral de Oswald de Andrade ironiza a reação da sociedade brasileira dos anos 1930 diante de determinada vanguarda europeia. Nessa visão, atribui-se ao público leitor uma postura

- a) preconceituosa, ao evitar formas poéticas simplificadas.
- b) conservadora, ao optar por modelos consagrados.
- c) preciosista, ao preferir modelos literários eruditos.
- d) nacionalista, ao negar modelos estrangeiros.
- e) eclética, ao aceitar diversos estilos poéticos.

8. (Enem, 2013) “O modernismo de 1922 quisera-se atual (aberto ao mundo) e nacional (ficando no solo pátrio), porém, na prática, levou algum tempo até concretizar-se plenamente esse sonho bicéfalo. O fruto maduro da semente então plantada foi a Antropofagia oswaldiana, para a formulação da qual a pintura de Tarsila, sua companheira, contribui em primeiríssima linha, sobretudo a partir de 1924. Para Oswald, o Brasil, rico de sua própria seiva (...), necessitava assumir a urgência de uma estratégia regeneradora.”

PONTUAL, Roberto. In.: *Modernidade: arte brasileira do século XX*. São Paulo: MEC/MAM, 1988. p. 26.

O texto acima aponta uma estratégia regeneradora para o movimento modernista. Assinale a alternativa que indica essa estratégia regeneradora proposta por Oswald de Andrade.

- a) Absorver as novidades da vanguarda europeia, porém expressando a realidade brasileira.
 - b) Romper com os padrões de pensamento dos modernistas europeus.
 - c) Valorizar o pensamento racional e o caráter científico na estrutura da pintura.
 - d) Importar passivamente os modelos surrealista e cubista das vanguardas europeias.
 - e) Apropriar-se da estética naturalista e da concepção positivista da cultura.
9. (Unesp, 2019) Leia o poema “Pobre alimária”, de Oswald de Andrade, publicado originalmente em 1925.

O cavalo e a carroça
Estavam atravancados no trilho
E como o motoneiro se impacientasse
Porque levava os advogados para os escritórios
Desatravancaram o veículo
E o animal disparou
Mas o lesto carroceiro
Trepou na boleia
E castigou o fugitivo atrelado
Com um grandioso chicote

(Pau-Brasil, 1990.)

Considerando o momento de sua produção, o poema

- a) celebra a persistência das tradições rurais brasileiras, que inviabilizaram o avanço do processo de industrialização de São Paulo.
 - b) valoriza a variedade e a eficácia dos meios de transporte, que contribuíam para impulsionar a economia brasileira.
 - c) critica a recorrência das práticas de exploração e maus tratos aos animais nos principais centros urbanos brasileiros.
 - d) registra uma rápida cena urbana, que expõe tensões e ambiguidades no processo de modernização da cidade de São Paulo.
 - e) exemplifica o choque social constante entre as elites enriquecidas e a população pobre da cidade de São Paulo.
-

10. (Enem, 2010) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros modernistas
- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
 - b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
 - c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
 - d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
 - e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **A**
O momento inicial modernista traz como principais traços a negação ao Parnasianismo, conforme pontuado em *Os Sapos*, de Manuel Bandeira, por exemplo. Além disso, há uma retomada de elementos nacionais, buscando a valorização de uma identidade brasileira.
2. **E**
As alternativas a), b), c) e d) trazem movimentos artísticos reforçados no Modernismo, diferentemente da alternativa e), visto que o Parnasianismo era criticado pelos artistas modernistas.
3. **D**
Essa alternativa apresenta, junto das vanguardas europeias, o movimento Parnasianismo como parte da Semana de Arte Moderna: o que não é verdade, afinal, vimos que a estética parnasiana – e tradicionalista como um todo – era criticada pelos modernistas que atuaram na Semana de 22.
4. **A**
A iconoclastia é a principal característica da primeira fase do Modernismo no Brasil, e a Semana de Arte Moderna, considerada o marco desse movimento, representou bem essa atitude, causando, no entanto, revolta e furor em grande parte do público. A depreciação da arte moderna pôde ser observada também entre a crítica, como evidenciado na notícia de “A Gazeta”.
5. **A**
Considerado por muitos estudiosos da literatura como um divisor de águas na cultura brasileira, o evento provocou grandes e profundas transformações nas artes de nosso país, que, a partir daquele momento, romperam definitivamente com a cultura europeizante ao propor o abasileiramento nas artes plásticas, na música e na literatura. Sendo assim, não há ratificação dos padrões da época, e sim a fuga destes.

Exercícios de vestibulares

1. **E**
A única imagem que foge dos padrões estéticos anteriores ao Modernismo é a representada na alternativa E, por suas formas angulosas e deformadas.
 2. **E**
A imagem modernista da alternativa E é a que mais representa o que é descrito no texto por sua carga de crítica social.
 3. **C**
As imagens 2 e 3 mostram situações de miséria, de migração, de extrema pobreza, caracterizando a trama encontrada no poema em questão. Assim, ambos se interligam por meio das temáticas principais.
 4. **B**
Trecho de “Morte e Vida” retrata a perda de identidade pessoal, social e individual pela qual o indivíduo passa em meio a massificação e situações adversas.
 5. **D**
O Manifesto Antropofágico tinha como objetivo deglutir e aglutinar as características e correntes europeias para que se tivesse uma arte legítima brasileira, sem imitações.
 6. **B**
Baseando-se na imagem, percebemos que não há uma preocupação com a fidelidade de representar de forma realista as figuras pintadas. Os traços apresentam muitos elementos cubistas, angulosos e geométricos. A temática é de elementos do cotidiano.
-

7. **B**
O público leitor do início do século XX era conhecido por seu conservadorismo e pela valorização de manifestações artísticas já estabelecidas. Tal peça representa a reação da sociedade diante da arte futurista na fala de Pinote “Começaram a me tratar de maluco”.
8. **A**
A alternativa apresenta as características do Movimento Antropofágico, encabeçada por artistas fortes na época artística, como Oswald e Mário de Andrade.
9. **D**
O poema *Pobre alimária* exibe a dualidade social paulista, tendo em vista que há, no mesmo trilho, o cavalo (representando um meio de transporte mais arcaico) e a carroça (simbolizando o avanço da modernidade) num cenário cotidiano e urbano.
10. **A**
É a única alternativa que apresenta as características e propostas modernistas. Não havia limitação de cor, nem cópia fiel da natureza, nem limites temáticos.
-

1ª fase do Modernismo: poesia

Objetivo

Conhecer a escola literária modernista, em sua fase inaugural, assim como as suas características principais, autores e contexto histórico, dando prioridade à produção poética de 22.

Se liga

Para compreender melhor esse conteúdo, é preciso relembrar os assuntos tratados nas aulas anteriores, principalmente sobre **Vanguardas Europeias** e **Semana de Arte Moderna**.

Curiosidade

Neste momento, há a produção dos intitulados “poemas-piada”, produzidos, por exemplo, por Oswald de Andrade, trazendo uma conotação risível e que desconstrói o imaginário pré-estabelecido de poesia. Veja o exemplo a seguir:

Amor (título)

Humor. (poema)

Teoria

A 1ª fase do Modernismo, ou também chamada de “fase heroica”, é considerada de suma importância para a literatura e as outras manifestações de arte, principalmente porque foi impulsionada após a **Semana de Arte Moderna**, em 1922. A relevância desse novo momento para a construção da identidade brasileira é ímpar. Isso se justifica porque, nos movimentos literários anteriores, do século XIX, nota-se que a forma, a linguagem e a temática ainda estavam muito vinculadas aos modelos europeus, e o Modernismo quer, justamente, romper com os valores da sociedade eurocêntrica e da arte mimética.



Com a influência das vanguardas europeias, que quebraram padrões artísticos e desconstruíram a imagem prototípica do belo, dá-se início à valorização da liberdade de expressão. Influenciados pela criação artística, autores literários brasileiros sentem a necessidade de desenvolver uma poesia mais criativa e voltada para a realidade nacional. Nesse sentido, a primeira fase do Modernismo, na poesia, tem o intuito de ajudar a **construir de forma crítica a identidade nacional**, a partir do início do século XX.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Arte-moderna-8.jpg>

Contudo, cabe frisar que, apesar dos ideais de reconstrução da imagem nacional e de desprendimento da tradição, traços novos e instigantes, o público demorou bastante para aceitar esse movimento artístico. Isso ocorreu, principalmente, devido à familiaridade dos consumidores da arte com as formas clássicas (ou seja, a tradição retomada, na literatura, pelo Parnasianismo), e, por outro lado, na estética modernista – principalmente durante a 1ª fase – há a necessidade da desconstrução desse padrão.

O Brasil daquele momento

O início do Modernismo brasileiro surge no período da 1ª República (1889 – 1930), especificamente no seu decênio final. Vamos lembrar os eventos que marcam este momento no país.

- Política do café com leite (a partir de 1913);
- Industrialização de São Paulo;
- *Belle Époque* influenciando algumas cidades brasileiras, como o eixo Rio de Janeiro-São Paulo, devido ao crescimento econômico a partir do café;
- **Tenentismo**: a partir de 1920, a Primeira República vivencia o início de sua decadência, tendo como alguns eventos as revoltas dos militares, como a Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, por exemplo.

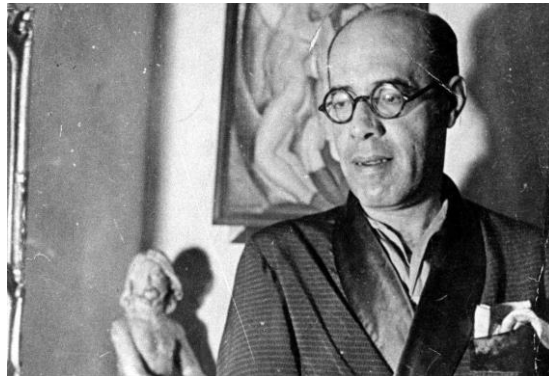
Características da 1ª fase do Modernismo

- Adoção de versos livres e brancos;
- Desvio das formas clássicas, como os sonetos;
- Valorização da linguagem coloquial;
- Nacionalismo crítico;
- Pluralidade cultural, fruto da miscigenação;
- Valorização do cotidiano;
- Dessacralização da arte;
- Liberdade artística;
- Poesia sintética;
- Tom prosaico;
- Valorização da originalidade.

Na poesia, os principais autores são Oswald de Andrade (criador do “Manifesto Pau Brasil” e do “Manifesto Antropofágico”) e Manuel Bandeira. Já na prosa, destacam-se Mário de Andrade (autor de “Macunaíma”, mas que também traz composições poéticas como “Paulicéia Desvairada”) e Antônio de Alcântara Machado (autor de “Brás, Bexiga e Barra Funda”).

Aprofundamento da produção poética de 1922

Mário de Andrade



Mário de Andrade foi um escritor brasileiro. Nasceu em 1893 e faleceu, vítima de um ataque cardíaco, em 1945. Publicou o primeiro livro de poemas da primeira fase do Modernismo: "Paulicéia Desvairada", o qual aprofundaremos a seguir. Além de poeta, foi romancista, contista, crítico literário, professor e pesquisador de manifestações musicais e folclorista.

Mário se interessava por tudo aquilo que dissesse respeito ao seu país e teve papel importante na implantação do Modernismo no Brasil, se tornando a figura mais importante da Geração de 22. Seu romance "Macunaíma" foi sua criação máxima.

Mário Raul de Moraes Andrade nasceu na Rua da Aurora, em São Paulo, no dia 9 de outubro de 1893. Filho de Carlos Augusto de Andrade e de Maria Luísa concluiu o ginásio e entrou para a Escola de Comércio Alves Penteado.

Depois de se desentender com o professor de português abandonou o curso. Em 1911 ingressou no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, concluindo o curso de piano em 1917.

Ainda em 1917, após a morte de seu pai, passou a dar aulas particulares de piano. Freqüentador das rodas literárias conheceu Anita Malfatti e Oswald de Andrade, tornando-se amigos inseparáveis.

Ainda nesse ano, com o pseudônimo de Mário Sobral, publicou seu primeiro livro "Há Uma Gota de Sangue em Cada Poema", no qual critica a matança produzida na Primeira Guerra Mundial e defende a paz."

Disponível em: https://www.ebiografia.com/mario_andrade/. Acessado em: 02/02/2022

Retomando "Paulicéia Desvairada", no qual, inclusive, podemos ler o famoso "Prefácio Interessantíssimo" (**texto de apoio 5**), observa-se, neste, a ideia de **desvairismo**: poética impulsiva, sem racionalizações, apenas escrevendo o que é "gritado" pelo próprio inconsciente.

A obra em questão, inclusive, aborda o recorte temático e geográfico da cidade de São Paulo, sem deixar de mencionar seu progresso, os cenários e suas transformações. Veja, a seguir, um exemplo retirado da obra:

INSPIRAÇÃO

São Paulo! comoção da minha vida...
Os meus amores são flores feitas de original...
Arlequinal!... Traje de losangos... Cinza e Ouro...
Luz e bruma... Forno e inverno morno...
Elegâncias sutis sem escândalos, sem ciúmes...

Perfumes de Paria... Arys!
Bofetadas líricas no Trianon... Algodoad!
São Paulo! comoção de minha vida...
Galicismo a berrar nos desertos da América!

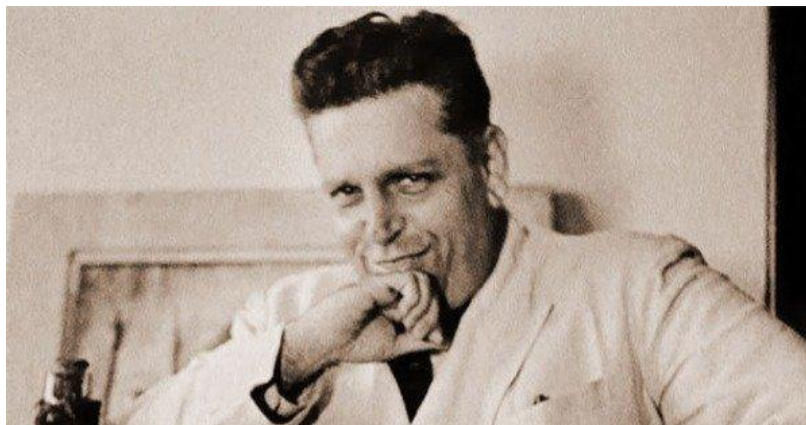
ANDRADE, Mário de. IN: "Paulicéia Desvairada"

Outros aspectos que podem ser observados na produção poética deste Andrade é a **liberdade formal**, já pré-estabelecida neste primeiro momento do Modernismo, além das **reflexões** por meio de poemas que mostram cenas imediatas, do cotidiano, mas com uma profundidade sobre a **vida**, a **nação** e a **identidade**. Veja, a seguir, um trecho do poema “Meditação sobre o Tietê”, o qual explora esse caráter reflexivo do poeta. Tal poema está inserido na obra “Lira Paulistana” (1945). Observe os recursos linguísticos usados pelo poeta, que aproxima o texto escrito da oralidade.

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
– Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...
É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oliosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, encham de noite de tão vasta
O peito do rio, que é como si a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O ólio das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. E num momento o rio
Esplende em luzes inumeráveis, lares, palácios e ruas,
Ruas, ruas, por onde os dinossauros caxingam
Agora, arranha-céus valentes donde saltam
Os bichos blau e os punidores gatos verdes,
Em cânticos, em prazeres, em trabalhos e fábricas,
Luzes e glória. É a cidade... É a emaranhada forma
Humana corrupta da vida que muge e se aplaude.
E se aclama e se falsifica e se esconde. E deslumbra.
Mas é um momento só. Logo o rio escurece de novo,
Está negro. As águas oliosas e pesadas se aplacam
Num gemido. Flor. Tristeza que timbra um caminho de morte.
É noite. E tudo é noite. E o meu coração devastado
É um rumor de germes insalubres pela noite insone e humana.
Meu rio, meu Tietê, onde me levas?
Sarcástico rio que contradizes o curso das águas
E te afastas do mar e te adentras na terra dos homens,
Onde me queres levar?...
Por que me proíbes assim praias e mar, por que
Me impedes a fama das tempestades do Atlântico
E os lindos versos que falam em partir e nunca mais voltar?
Rio que fazes terra, húmus da terra, bicho da terra,
Me induzindo com a tua insistência turrone paulista
Para as tempestades humanas da vida, rio, meu rio!... (...)

ANDRADE, Mário de. IN: “Lira Paulistana”

Oswald de Andrade



“Oswald de Andrade (1890-1954) foi um escritor e dramaturgo brasileiro. Fundou junto com Tarsila do Amaral o “Movimento Antropófago”. Foi uma das personalidades mais polêmicas do Modernismo.

José Oswald de Sousa Andrade nasceu em São Paulo, no dia 11 de janeiro de 1890. Filho único de José Oswald Nogueira de Andrade e Inês Henriqueta Inglês de Souza Andrade fez seus primeiros estudos no Ginásio de São Bento, onde ouviu de um professor que ia ser escritor. Passou a comprar livros e a escrever.(...) Estreou como jornalista em 1909, no Diário Popular, que publicou seu primeiro artigo “Penando”, uma reportagem da excursão do presidente Afonso Pena aos Estados do Paraná e Santa Catarina. Nesse mesmo ano, iniciou-se como crítico teatral.

Em 1911, fundou a revista semanal “O Pirralho”, que ele mesmo dirigiu, junto com Alcântara Machado e Juó Bananère. O semanário contava, entre outros colaboradores, com o pintor Di Cavalcanti.

Em 1912, Oswald de Andrade fez sua primeira viagem à Europa, de onde voltou com a estudante francesa, Kamiá, a primeira de suas várias mulheres e mãe de seu primeiro filho nascido em 1914.

De volta a São Paulo, alugou um apartamento na Rua Líbero Badaró, o local era frequentado por muitos intelectuais, entre eles: Monteiro Lobato, Guilherme de Almeida e Mário de Andrade.

Veio com as novidades de vanguarda como o “Manifesto Futurista” de Marinetti. Revolucionário acima de tudo, procurou sempre agitar o meio artístico, defendendo os propósitos inovadores da pintura expressionista de Anita Malfatti.

Em 1917 sua revista o Pirralho foi fechada. Nesse mesmo ano, em sua coluna no Jornal do Comércio defende Anita Malfatti das críticas de Monteiro Lobato.”

Disponível em:

https://www.ebiografia.com/oswald_andrade/#:~:text=Oswaldo%20de%20Andrade%20era%20ir%C3%B4nico,de%20Arte%20Moderna%20de%201922. Acessado em: 02/02/2022

Dentre algumas características presentes nas obras de Oswald de Andrade, nota-se a exploração do **humor** (por meio dos poemas-piada, conforme exemplificado na seção de “curiosidades”, do cabeçalho deste capítulo), **ironia** e o **nacionalismo crítico** (uma visão que admira, mas, ao mesmo tempo, problematiza o Brasil). Somado a isso, percebe-se, também, a exploração de uma linguagem objetiva, clara, simples e com elementos da oralidade. Veja, a seguir, o poema “Pronominais”, o qual enaltece a fala do povo brasileiro.

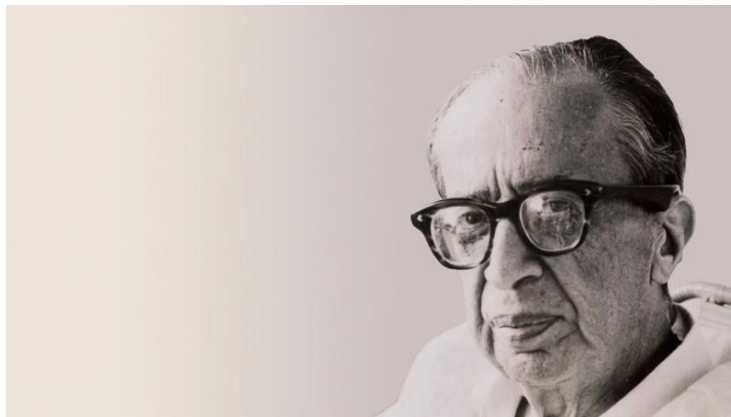
Pronominais

Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco
Da Nação Brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso camarada
Me dá um cigarro

ANDRADE, Oswald. IN: "Pau-Brasil".

Manuel Bandeira



"Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho, conhecido como Manuel Bandeira, nasceu na cidade do Recife, Pernambuco, no dia 19 de abril de 1886. Filho do engenheiro Manuel Carneiro de Souza Bandeira e de Francelina Ribeiro, abastada família de proprietários rurais, advogados e políticos.

Seu avô materno Antônio José da Costa Ribeiro, foi citado no poema "Evocação do Recife". A casa onde morava, localizada na Rua da União, no centro do Recife, é citada como "a casa do meu avô".

Manuel Bandeira iniciou seus estudos no Recife. Em 1896, com 10 anos, mudou-se com a família para o Rio de Janeiro, concluindo o curso secundário no Colégio Pedro II. Em 1903 ingressou no curso de Arquitetura da Escola Politécnica de São Paulo, mas interrompeu os estudos para tratar de uma tuberculose.

Dez anos depois, ainda doente, foi para a Suíça em busca da cura, onde permaneceu durante um ano, de 1913 a 1914, eliminando definitivamente a doença. Nesse período, conviveu com o poeta francês, internado na mesma clínica, Paul Éluard, sem a menor esperança de sobreviver, conforme confessou posteriormente no poema Pneumotórax, do livro Libertinagem.

De volta ao Brasil, tornou-se inspetor de ensino e, depois, professor de Literatura na Universidade do Brasil."

Disponível em: https://www.ebiografia.com/manuel_bandeira/. Acessado em 02/02/202

Manuel Bandeira é tido como um **poeta do cotidiano**: recorre a assuntos e cenários do dia a dia, com poemas que se assemelham a fotografias de cenários familiares. Além disso, a questão da simplicidade da linguagem também se faz recorrente dentre seus textos, além do uso frequente de versos livres e brancos.

Quanto aos temas abordados, Bandeira é um poeta que traz elementos universalistas, explorando o amor, a vida, a morte, saudade, o existencialismo, a passagem do tempo e afins. Inclusive, devido ao impacto da tuberculose em sua vida, nota-se a discussão do fim da vida como algo presente em suas produções. Leia, a seguir, um dos poemas que trabalham essa perspectiva:

POEMA DE FINADOS

Amanhã que é dia dos mortos
Vai ao cemitério. Vai
E procura entre as sepulturas
A sepultura de meu pai.
Leva três rosas bem bonitas.
Ajoelha e reza uma oração.
Não pelo pai, mas pelo filho:
O filho tem mais precisão.
O que resta de mim na vida
É a amargura do que sofri.
Pois nada quero, nada espero.
E em verdade estou morto ali.

BANDEIRA, Manuel. *Poesia Completa e Prosa*. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1967, p.265.

Textos de apoio

Texto 1

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto
expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr.
diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no
dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
Todas as palavras sobretudo os barbarismos
universais
Todas as construções sobretudo as sintaxes de
exceção
Todos os ritmos sobretudo os inumeráveis
Estou farto do lirismo namorador
Político

Raquítico

Sifilítico

De todo lirismo que capitula ao que quer que seja
fora de si mesmo

De resto não é lirismo

Será contabilidade tabela de co-senos secretário
do amante

exemplar com cem modelos de cartas e as
diferentes

maneiras de agradar às mulheres, etc

Quero antes o lirismo dos loucos

O lirismo dos bêbedos

O lirismo difícil e pungente dos bêbedos

O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é
libertação.

(Manuel Bandeira)

TEXTO 2

3 de maio

Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que nunca vi

(Oswald de Andrade)

Texto 3

Descobrimento

Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De supetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!
muito longe de mim
Na escuridão ativa da noite que caiu
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

(Mário de Andrade)

Texto 4

O capoeira

— Que apanhá, sordado?
— O que?
— Que apanhá?
Pernas e cabeças na calçada.

(Oswald de Andrade)

TEXTO 5

Prefácio interessantíssimo

Leitor:

Está fundado o Desvairismo.

Este prefácio, apesar de interessante, inútil.

Alguns dados. Nem todos. Sem conclusões. Para quem me aceita são inúteis ambos. Os curiosos terão o prazer em descobrir minhas conclusões, confrontando obra e dados. Para que me rejeita trabalho perdido explicar o que, antes de ler, já não aceitou.

Quando sinto a impulsão lírica escrevo sem pensar tudo que meu inconsciente me grita. Penso depois: não só para corrigir, como para justificar o que escrevi. Daí a razão deste Prefácio Interessantíssimo. Aliás muito difícil nesta prosa saber onde termina a blague, onde principia a seriedade. Nem eu sei. E desculpem-me por estar tão atrasado dos movimentos artísticos atuais. Sou passadista, confesso. Ninguém pode se libertar duma só vez das teorias-avós que bebeu; e o autor deste livro seria hipócrita si pretendesse representar orientação moderna que ainda não compreende bem.

(...)

O impulso lírico clama dentro de nós como turba enfuriada. Seria engraçadíssimo que esta dissesse: "Alto lá! Cada qual berre por sua vez; e quem tiver o argumento mais forte, guarde-o para o fim!" A turba é confusão aparente. Quem souber afastar-se idealmente dela, verá o impotente desenvolver-se dessa alma coletiva, falando a retórica exata das reivindicações. Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso. Sei embricá-la nas minhas verdades filosóficas e religiosas, não convencionais como a Arte, são verdades. Tanto não abuso! Não pretendo obrigar ninguém a seguir-me. Costumo andar sozinho.

Virgílio, Homero, não usaram rima: Virgílio, Homero, têm assonâncias admiráveis.

A língua brasileira é das mais ricas e sonoras. E possui o admirabilíssimo "ão".

(...)

Mas todo este prefácio, com todo a disparate das teorias que contém, não vale coisíssima nenhuma. Quando escrevi "Paulicéia Desvairada" não pensei em nada disto. Garanto porém que chorei, que cantei, que ri, que berrei... Eu vivo!

Aliás versos não se escrevem para leitura de olhos mudos. Versos cantam-se, urram-se, choram-se Quem não souber cantar não leia Paisagem nº 1. Quem não souber urrar não leia Ode ao Burguês. Quem não souber rezar, não leia Religião. Desprezar: A Escalada. Sofre: Colloque Sentimental. Perdoar: a cantiga do berço, um dos solos de Minha Loucura, das Enfibraturas do Ipiranga. Não continuo. Repugna-me dar a chave de meu livro. Quem for como eu tem essa chave.

E está acabada a escola poética "Desvairismo".

Próximo livro fundarei outra.

E não quero discípulos. Em arte: escola=imbecilidade de muitos para vaidade dum só.

Poderia ter citado Gorch Fock. Evitava o Prefácio Interessantíssimo. "Toda canção de liberdade vem do cárcere".

Fonte:

RODRIGUES, A. Medina (et al). *Antologia da Literatura Brasileira: Textos Comentados*. São Paulo: Marco, 1979. vol. 2, p. 28-32.

Exercícios de fixação

1. Qual dos autores a seguir NÃO é um dos nomes da 1ª fase do Modernismo:
 - a) Manuel Bandeira
 - b) Oswald de Andrade
 - c) Carlos Drummond de Andrade
 - d) Mário de Andrade

 2. Assinale a alternativa em que há uma das características formais da poesia da fase heroica do Modernismo brasileiro.
 - a) Métrica rigorosa.
 - b) Rimas em ABBA.
 - c) Versos livres.
 - d) Sonetos.

 3. Marque a alternativa que NÃO corresponde a uma temática abordada na 1ª fase modernista.
 - a) Nacionalismo crítico
 - b) Enaltecimento da linguagem coloquial
 - c) Liberdade artística
 - d) Negação do cotidiano

 4. Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:
 - a) "Não entrem no verso culto o calão e solecismo, a sintaxe truncada, o metro cambaio, a indigência das imagens e do vocabulário do pensar e do dizer"
 - b) "Vestir a Ideia de uma forma sensível que, entretanto, não terá seu fim em si mesma, mas que, servindo para exprimir a Ideia, dela se tornaria submissa."
 - c) "Minhas reivindicações? Liberdade. Uso dela; não abuso." "E não quero discípulos. Em arte: escola = imbecilidade de muitos para vaidade dum só."
 - d) "Na exaustão causada pelo sentimentalismo, a alma ainda trêmula e ressoante da febre do sangue, a alma que ama e canta porque sua vida é amor e canto, o que pode senão fazer o poema dos amores da vida real?"
 - e) "O poeta deve ter duas qualidades: engenho e juízo; aquele, subordinado à imaginação, este, seu guia, muito mais importante, decorrente da reflexão. Daí não haver beleza sem obediência à razão, que aponta o objetivo da arte: a verdade."
-

5. Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio
Para melhor dizem mió
Para pior pió
Para telha dizem teia
Para telhado dizem teiado
E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade)

Sobre o poema de Oswald de Andrade, julgue as seguintes proposições:

- I. O poema de Oswald de Andrade volta-se contra o preconceito linguístico e nos chama a atenção para a necessidade de uma espécie de ética linguística pautada na diferença entre as línguas, nesse caso em uma única língua.
 - II. O poema critica a maneira de falar do povo brasileiro, sobretudo das classes incultas que desconhecem o nível formal da língua.
 - III. Para ele, os falantes que dizem “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado”, de certa forma, constroem um “telhado”, ou seja, criam novas formas de pronúncia que se sobressaem, em muitos casos, à norma culta.
 - IV. A palavra “vício”, encontrada no título do poema, denota certo preconceito linguístico do autor, que julga a norma culta superior ao coloquialismo presente na fala das pessoas menos esclarecidas.
- a) Todas estão corretas.
 - b) I e III estão corretas.
 - c) I, III e IV estão corretas.
 - d) II e III estão corretas.

Exercícios de vestibulares



1. (Enem, 2000) “Poética”, de Manuel Bandeira, é quase um manifesto do movimento modernista brasileiro de 1922. No poema, o autor elabora críticas e propostas que representam o pensamento estético predominante na época.

Poética

Estou farto do lirismo comedido
Do lirismo bem comportado
Do lirismo funcionário público com livro de ponto expediente
protocolo e manifestações de apreço ao Sr. Diretor.
Estou farto do lirismo que pára e vai averiguar no dicionário
o cunho vernáculo de um vocábulo.
Abaixo os puristas
[...]
Quero antes o lirismo dos loucos
O lirismo dos bêbedos
O lirismo difícil e pungente dos bêbedos
O lirismo dos clowns de Shakespeare

- Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

(BANDEIRA, Manuel. *Poesia completa e prosa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1974)

Com base na leitura do poema, podemos afirmar corretamente que o poeta:

- a) Critica o lirismo louco do movimento modernista.
- b) Critica todo e qualquer lirismo na literatura.
- c) Propõe o retorno ao lirismo do movimento clássico.
- d) Propõe o retorno do movimento romântico.
- e) Propõe a criação de um novo lirismo.

2. (Enem, 2006) **Namorados**

"O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:
– Antônio, ainda não me acostumei com o seu
[corpo, com a sua cara.
A moça olhou de lado e esperou.
– Você não sabe quando a gente é criança e de
[repente vê uma lagarta listrada?
A moça se lembrava:
– A gente fica olhando...
A meninice brincou de novo nos olhos dela.
O rapaz prosseguiu com muita doçura:
– Antônio, você parece uma lagarta listrada.
A moça arregalou os olhos, fez exclamações.
O rapaz concluiu:
– Antônio, você é engraçada! Você parece louca."

(Manuel Bandeira. "Poesia completa & prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.)

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a) a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b) a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c) a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d) a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e) o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

3. (Enem, 2006) **ERRO DE PORTUGUÊS**

Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de Sol
O índio tinha despido
O português.

(Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.)

O primitivismo observável no poema anterior, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante:

- a) o regionalismo do Nordeste.
 - b) o concretismo paulista.
 - c) a poesia Pau-Brasil.
 - d) o simbolismo pré-modernista.
 - e) o tropicalismo baiano.
-



4. (Enem, 2013)



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set.2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prof. Gráfica. 2012. (Foto: Reprodução)

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:

- direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- forma clássica da construção poética brasileira.
- rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

5. (Enem, 2005) As dimensões continentais do Brasil são objeto de reflexões expressas em diferentes linguagens. Esse tema aparece no seguinte poema:

"(...)
Que importa que uns falem mole descansado
Que os cariocas arranhem os erres na garganta
Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]
Que tem se o quinhentos réis meridional
Vira cinco tostões do Rio pro Norte?
Junto formamos este assombro de misérias e [grandezas]
Brasil, nome de vegetal" (...)"

(Mário de Andrade. Poesias completas. 6ª ed. São Paulo: Martins Editora, 1980.)

O texto poético ora reproduzido trata das diferenças brasileiras no âmbito:

- étnico e religioso.
- linguístico e econômico.
- racial e folclórico.
- histórico e geográfico.
- literário e popular.

6. (Enem, 2012) Sambinha

Vêm duas costureirinhas pela rua das
Palmeiras.
Afobadas braços dados depressinha
Bonitas, Senhor! Que até dão vontade pros
homens da rua.
As costureirinhas vão explorando perigos...
Vestido é de seda.
Roupa-branca é de morim.
Falando conversas fiadas
As duas costureirinhas passam por mim.
– Você vai?
– Não vou não!
Parece que a rua parou pra escutá-las.
Nem trilhos sapecas
Jogam mais bondes um pro outro.

E o Sol da tardinha de abril
Espia entre as pálpebras sapiroquentas de
duas nuvens.
As nuvens são vermelhas.
A tardinha cor-de-rosa.
Fiquei querendo bem aquelas duas
costureirinhas...
Fizeram-me peito batendo
Tão bonitas, tão modernas, tão brasileiras!
Isto é...
Uma era ítalo-brasileira.
Outra era áfrico-brasileira.
Uma era branca.
Outra era preta.

ANDRADE, M. Os melhores poemas. São Paulo: Global, 1988.

Os poetas do Modernismo, sobretudo em sua primeira fase, procuraram incorporar a oralidade ao fazer poético, como parte de seu projeto de configuração de uma identidade linguística e nacional. No poema de Mário de Andrade esse projeto revela-se, pois

- a) o poema capta uma cena do cotidiano – o caminhar de duas costureirinhas pela rua das Palmeiras – mas o andamento dos versos é truncado, o que faz com que o evento perca a naturalidade.
- b) a sensibilidade do eu poético parece captar o movimento dançante das costureirinhas – depressinha – que, em última instância, representam um Brasil de “todas as cores”.
- c) o excesso de liberdade usado pelo poeta ao desrespeitar regras gramaticais, como as de pontuação, prejudica a compreensão do poema.
- d) a sensibilidade do artista não escapa do viés machista que marcava a sociedade do início do século XX, machismo expresso em “que até dão vontade pros homens da rua”.
- e) o eu poético usa de ironia ao dizer da emoção de ver moças “tão modernas, tão brasileiras”, pois faz questão de afirmar as origens africana e italiana das mesmas.

7. (Enem, 2014) Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende balõeszinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

– “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino

ingênuo de

demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da

meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes

uma lição de infância.

BANDEIRA, M. Estrela da vida inteira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- a) realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
- b) promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
- c) traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
- d) introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
- e) constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

8. (Enem, PPL, 2014) **Cena**
O canivete voou
E o negro comprado na cadeia
Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001.

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema “Cena” como modernista é o(a)

- a) construção linguística por meio de neologismo.
- b) estabelecimento de um campo semântico inusitado.
- c) configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
- d) subversão de lugares-comuns tradicionais.
- e) uso da técnica de montagem de imagens justapostas.

9. (Enem, PPL, 2021) **Descobrimento**
Abancado à escrivaninha em São Paulo
Na minha casa da rua Lopes Chaves
De sopetão senti um friúme por dentro.
Fiquei trêmulo, muito comovido
Com o livro palerma olhando pra mim.
Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito longe de mim,
Na escuridão ativa da noite que caiu,
Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,
Faz pouco se deitou, está dormindo.
Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema modernista de Mário de Andrade revisita o tema do nacionalismo de forma irônica ao

- a) referendar estereótipos étnicos e sociais ligados ao brasileiro nortista.
- b) idealizar a vida bucólica do norte do país como alternativa de brasilidade.
- c) problematizar a relação entre distância geográfica e construção da nacionalidade.
- d) questionar a participação da cultura autóctone na formação da identidade nacional.
- e) propalar uma inquietação desfavorável quanto à aceitação das diferenças socioculturais.

10. (Enem, 2011) Estrada

Esta estrada onde moro, entre duas voltas do caminho,
Interessa mais que uma avenida urbana.
Nas cidades todas as pessoas se parecem.
Todo mundo é igual. Todo mundo é toda a gente.
Aqui, não: sente-se bem que cada um traz a sua alma.
Cada criatura é única.
Até os cães.
Estes cães da roça parecem homens de negócios:
Andam sempre preocupados.
E quanta gente vem e vai!
E tudo tem aquele caráter impressionante que faz meditar:
Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um bodezinho manhoso.
Nem falta o murmúrio da água, para sugerir, pela voz dos símbolos,
Que a vida passa! que a vida passa!
E que a mocidade vai acabar.

(BANDEIRA, M. *O ritmo dissoluto*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1967.)

A lírica de Manuel Bandeira é pautada na apreensão de significados profundos a partir de elementos do cotidiano. No poema **Estrada**, o lirismo presente no contraste entre campo e cidade aponta para

- a) o desejo do eu lírico de resgatar a movimentação dos centros urbanos, o que revela sua nostalgia com relação à cidade.
- b) a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural.
- c) a opção do eu lírico pelo espaço bucólico como possibilidade de meditação sobre a sua juventude.
- d) a visão negativa da passagem do tempo, visto que esta gera insegurança.
- e) a profunda sensação de medo gerada pela reflexão acerca da morte.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

- 1. C**
Carlos Drummond de Andrade não participa do momento inicial do Modernismo, e sim da 2ª fase. Os outros escritores, no entanto, são nomes da chamada fase heroica.
- 2. C**
A primeira fase do Modernismo brasileiro rompe com os padrões estéticos da poesia: portanto, são explorados os versos brancos e livres, isto é, respectivamente, sem rimas e sem métricas.
- 3. D**
Na verdade, é o contrário: percebemos, na produção da fase heroica do Modernismo, a valorização do cotidiano: seus cenários, indivíduos e elementos.
- 4. C**
Os trechos presentes na alternativa **C** são extraídos do “Prefácio Interessantíssimo”, do livro *Paulicéia Desvairada*, autoria de Mário de Andrade. Conforme a ideologia central da 1ª geração romântica, nota-se a busca pela liberdade estética.
- 5. B**
As alternativas II e IV estão incorretas, porque sugerem exatamente o oposto do projeto literário de Oswald de Andrade. O poeta, em “Vício na fala”, recorre a elementos linguísticos da norma popular, como “mió”, “pió” e afins, buscando a valorização do português brasileiro e seus regionalismos.

Exercícios de vestibulares

- 1. E**
O eu lírico se diz farto do lirismo “enquadrado” em preocupações “dicionarísticas” e propõe a criação de um novo modelo de poesia.
 - 2. B**
A representação da fala foi artigo importante para a expressividade da realidade no modernismo.
 - 3. C**
O poema transcrito explora o primitivismo, característica marcante da 1ª fase Modernista brasileira e que teve em Oswald de Andrade, através do Manifesto da Poesia Pau-Brasil, o seu representante mais radical. Tal primitivismo valorizava a inocência dionisíaca dos primitivos, a liberação dos instintos (“O Carnaval. O Sertão e a Favela. Pau-Brasil. Bárbaro e nosso”).
 - 4. A**
A inovação nesse poema de Oswald de Andrade é a presença de “comentários” sobre o que é escrito, como em uma leitura guiada.
 - 5. B**
O poema faz referência às variantes linguísticas do português do Brasil (“falem mole descansado/ Que os cariocas arranhem os erres na garganta/ Que os capixabas e paroaras escancarem as [vogais?]) e à nomenclatura usada para o dinheiro em diversas áreas socioculturais (“quinhentos réis meridional/ Vira cinco tostões do Rio pro Norte?”).
 - 6. B**
O poema contempla tanto o cotidiano da cidade grande quanto a realidade multirracial da nação brasileira. “Afobadas braços dados depressinha”: o andar apressado é sugerido pelos versos curtos e pelos encadeamentos semânticos, isto é, o sentido do verso continua no próximo.
-

7. **C**

O poema apresenta elementos do cotidiano, pois Manuel Bandeira apresentou a realidade, a situação corriqueira dos camelôs: com brinquedos de tostão nas calçadas, com crianças e pais.

8. **E**

Considerando o poema não apenas como pertencente ao modernismo, mas pela autoria de Oswald de Andrade, a técnica de imagens justapostas compondo versos de um pequeno poema é uma característica do poeta, que também trouxe a fragmentação de imagens formando composições cubistas com a linguagem.

9. **C**

O eu lírico enfatiza expressões que são geográficas/locais: "lá no Norte" e "muito longe de mim". Apesar da distância, afirma que "Esse homem é brasileiro que nem eu." Logo, o poema problematiza a questão da identidade nacional em um país tão geograficamente amplo como o Brasil.

10. **B**

De acordo com a percepção do eu lírico, a vida no campo valoriza a individualidade de cada um que ali vive, diferente da vida urbana, ambiente em que há uma "padronização" do jeito de ser. Além disso, a voz lírica valoriza a efemeridade da vida, que pode ser identificada nos versos "Que a vida passa! que a vida passa!/ E que a mocidade vai acabar".

1ª fase do Modernismo: prosa e manifestos

Objetivo

Conhecer a escola literária modernista, em sua fase inaugural, assim como as suas características principais, autores e contexto histórico, dando prioridade à produção prosaica e aos manifestos de 22.

Se liga

Para compreender melhor esse conteúdo, é preciso relembrar os assuntos tratados nas aulas anteriores, principalmente sobre **Vanguardas Europeias** e **Semana de Arte Moderna**.

Curiosidade

O movimento Tropicália, que surge, no Brasil, ao final da década de 60, retoma os elementos do **Manifesto Antropófago** de Oswald de Andrade. Os artistas como Maria Bethânia, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa propunham a possibilidade de deglutir tudo o que a música internacional poderia oferecer, trazendo, assim, uma mistura de ritmos. Clique [aqui](#) para ouvir a canção “Tropicália”.

Teoria

Introdução

Você viu, no capítulo anterior, o Modernismo brasileiro e sua fase inicial (heroica), que se iniciou em 1922: esta etapa na literatura do século XX é marcada pela retomada do **nacionalismo**, mas sob uma perspectiva mais **crítica**; explora-se elementos linguísticos direcionados à **fala do brasileiro**; é enaltecida a **miscigenação racial e cultural** no território nacional; temáticas do **dia a dia, cotidianas**, são valorizadas; na poesia, **nega-se os valores clássicos** explorados no Parnasianismo; dentre outros aspectos.

Agora, porém, exploraremos outros dois caminhos trabalhados neste mesmo momento: a produção em prosa (isto é, os textos narrativos) e os manifestos da 1ª fase modernista. Inicialmente, você verá algumas referências a famosas obras de três autores, sendo dois destes nomes já familiares, pois foram trabalhados no capítulo anterior: **Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Antônio de Alcântara Machado**.

Em seguida, você aprenderá sobre os manifestos produzidos ao longo do começo do Modernismo brasileiro: já os abordamos nos capítulos “Semana de Arte Moderna” e “Modernismo 1ª fase: poesia”, mas, agora, analisaremos com maior cuidado. Vamos começar?

Prosa

“Macunaíma”

A obra “Macunaíma” escrita por Mário de Andrade e publicada em 1928, narra a história de um herói sem caráter. Macunaíma, personagem principal, negro e indígena, é descrito como um anti-herói cuja sentença mais expressada é “ai, que preguiça”. Através da sua obra, Mário de Andrade apresentou a pluralidade do Brasil, indicando as várias características que compõem a identidade nacional.



Personagem Macunaíma, da adaptação dirigida por Joaquim Pedro de Andrade e lançada em 1969.

Confira, a seguir, alguns traços muito importantes para se ter em mente sobre a obra “Macunaíma”:

- Elementos do folclore nacional;
- Referências a várias tradições, religiões, comidas, locais, aspectos da flora e fauna brasileiros;
- Sincretismo da cultura brasileira;
- Representação de diferentes contextos históricos e sociais;
- Linguagem variada: exploração da oralidade e de léxicos indígenas e regionais.

“Amar, Verbo Intransitivo”

O romance “Amar, Verbo Intransitivo”, também de Mário de Andrade, foi publicado em 1927. A obra relata a história de uma mulher alemã, Elza, que é contratada pela família Sousa para ser professora de alemão do filho, Carlos. No entanto, a mulher possui uma outra missão: ensinar a Carlos a arte de amar, sendo um eufemismo para a iniciação à relação sexual.

Nesta obra, para além da temática ambígua que atravessa todo o texto, chama-se a atenção para o uso coloquial da linguagem adotada pelo autor. Além disso, nota-se uma crítica à burguesia, especificamente a elite paulistana, que não se mostra capaz de lidar com os próprios sentimentos.

“Brás, Bexiga e Barra Funda”

Antônio de Alcântara Machado publicou, em 1927, a obra “Brás, Bexiga e Barra Funda”, composta por 11 contos. As narrativas aqui inseridas abordam as mudanças em São Paulo e as referências à imigração italiana.

Uma característica comum à forma de escrever de Alcântara Machado é a rapidez na descrição das cenas, semelhante a fotografias.

“Memórias sentimentais de João Miramar”

A obra “Memórias sentimentais de João Miramar”, autoria de Oswald de Andrade, foi publicada em 1924 e conta a história de João Miramar, filho de cafeicultores e escritor. Observa-se, no texto, a fragmentação dos capítulos (muito concisos e curtos), semelhantes às memórias presentes no passado do narrador.

Chama atenção a técnica narrativa que desconstrói o padrão de ficção, através de textos em prosa que se assemelham à poesia.

Manifestos

Define-se como manifesto um texto de gênero **dissertativo**, que pode ter função social, política ou cultural. Seu objetivo é expressar um ponto de vista individual ou coletivo para o público, a fim de provocar sensibilização ou convencê-lo. Veja, a seguir, um trecho do Manifesto Futurista, movimento artístico vanguardista que influenciou a arte e literatura modernas – inclusive no Brasil.

MANIFESTO FUTURISTA - Filippo Tommaso Marinetti (1909)

Nós queremos cantar o amor ao perigo, o hábito da energia e do destemor.

A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais de nossa poesia.

A literatura exaltou até hoje a imobilidade pensativa, o êxtase, o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, o bofetão e o soco.

(...) Não há mais beleza, a não ser na luta. Nenhuma obra que não tenha um caráter agressivo pode ser uma obra-prima. A poesia deve ser concebida como um violento assalto contra as forças desconhecidas, para obrigá-las a prostrar-se diante do homem.

Nós estamos no promontório extremo dos séculos!... Por que haveríamos de olhar para trás, se queremos arrombar as misteriosas portas do Impossível? O Tempo e o Espaço morreram ontem. Nós já estamos vivendo no absoluto, pois já criamos a eterna velocidade onipresente.

Nós queremos glorificar a guerra - única higiene do mundo - o militarismo, o patriotismo, o gesto destruidor dos libertários, as belas ideias pelas quais se morre e o desprezo pela mulher.

Nós queremos destruir os museus, as bibliotecas, as academias de toda natureza, e combater o moralismo, o feminismo e toda vileza oportunista e utilitária. (...)

No capítulo sobre “Semana de Arte Moderna”, foram mencionadas as revistas e manifestos produzidos no Modernismo brasileiro. Agora, iremos retomar especificamente tais manifestos nacionais, atribuindo maior profundidade às suas diferentes análises, e especificando a discussão para quatro destes: O Manifesto Pau-Brasil, Antropófago, Verde-amarelismo e Regionalista.

Manifesto da Poesia Pau-Brasil (1924)

Organizado pelo grupo Pau-Brasil (Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Alcântara Machado, Raul Bopp e Mário Andrade), defendeu o apego ao que era simples, ao primitivismo e a crítica ao nacionalismo ufanista. A obra mais famosa dessa corrente foi o livro Pau-Brasil, de Oswald de Andrade. Leia, a seguir, um trecho deste texto e observe como as características da primeira fase do Modernismo se fazem explícitas.

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

O Carnaval no Rio é o acontecimento religioso da raça. Pau-Brasil. Wagner submerge ante os cordões de Botafogo. Bárbaro e nosso. A formação étnica rica. Riqueza vegetal. O minério. A cozinha. O vatapá, o ouro e a dança.

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. Tudo revertendo em riqueza. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Negras de jockey. Odaliscas no Catumbi. Falar difícil.

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Não podemos deixar de ser doutos. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo. Esquecemos o gavião de penacho.

A nunca exportação de poesia. A poesia anda oculta nos cipós maliciosos da sabedoria. Nas lianas da saudade universitária.

Mas houve um estouro nos aprendimentos. Os homens que sabiam tudo se deformaram como borrachas sopradas. Rebentaram.

A volta à especialização. Filósofos fazendo filosofia, críticos, crítica, donas de casa tratando de cozinha.

A Poesia para os poetas. Alegria dos que não sabem e descobrem.

Tinha havido a inversão de tudo, a invasão de tudo: o teatro de base e a luta no palco entre morais e imorais. A tese deve ser decidida em guerra de sociólogos, de homens de lei, gordos e dourados como Corpus Juris.

Ágil o teatro, filho do saltimbanco. Ágil e ilógico. Ágil o romance, nascido da invenção. Ágil a poesia.

A poesia Pau-Brasil, ágil e cândida. Como uma criança.

Uma sugestão de Blaise Cendrars: - Tendes as locomotivas cheias, ides partir. Um negro gira a manivela do desvio rotativo em que estais. O menor descuido vos fará partir na direção oposta ao vosso destino.

Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. Engenheiros em vez de jurisconsultos, perdidos como chineses na genealogia das ideias.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Não há luta na terra de vocações acadêmicas. Há só fardas. Os futuristas e os outros. (...)

Uma única luta - a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação. (...)

Só não se inventou uma máquina de fazer versos - a havia o poeta parnasiano. (...)

Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com olhos livres. (...)

Assim, para além do resgate do primitivismo, são características do Movimento Pau-Brasil:

- Percepção crítica do passado histórico;
- Linguagem coloquial e humorada;
- Valorização da identidade e cultura nacional.

Manifesto Antropófago (1928)

Foi a proposta mais radical, que propunha devorar, culturalmente, as ideias e técnicas importadas e reinventá-las com autonomia, a fim de que se pensasse em uma arte tipicamente brasileira: transformar o importado em exportável. Foi lançado por Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Raul Bopp.

Só a ANTROPOFAGIA nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Única lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os coletivismos. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupi, or not tupi that is the question.

Contra todas as catequeses. E contra a mãe dos Gracos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropófago. Estamos fatigados de todos os maridos católicos suspeitos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com os sustos da psicologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeável entre o mundo interior e o mundo exterior. A reação contra o homem vestido. O cinema americano informará.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos touristes. No país da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos gramáticas, nem coleções de velhos vegetais. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiro e continental. Preguiçosos no mapa-múndi do Brasil.

Uma consciência participante, uma rítmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida. E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar.

Queremos a Revolução Caraíba.

Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.

A idade de ouro anunciada pela América. A idade de ouro. E todas as girls. (...)

Cabe mencionar que o manifesto antropofágico surge enquanto uma reação ao grupo ufanista Verde-Amarelo, que veremos a seguir.

Grupo Verde-Amarelo (1925)

Composto por Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida e Cassiano Ricardo. Fazia oposição ao grupo Pau-Brasil. Acreditavam num nacionalismo primitivo de tendência ufanista. Em 1929, transformou-se no grupo Anta, e a obra mais representativa dessa corrente é Martim Cererê, livro de Cassiano Ricardo.

Inclusive, a Escola da Anta recebeu esse nome como enaltecimento da nacionalidade brasileira, dado o contexto mítico desse animal na cultura tupi.

Trechos ditos pelos Verde-amarelistas

"Há uma retórica feita de palavras, como há uma retórica feita de ideias. No fundo, são ambas feitas de artifícios e esterilidades."

"Combatemos, desde 1921, a velha retórica verbal, não aceitamos uma nova retórica submetida a três ou quatro regras, de pensar e de sentir. Queremos ser o que somos: brasileiros. Barbaramente, com arestas sem auto-experiências, sem psicanálises e nem Teoremas."

"Convidamos a nossa geração a produzir sem discutir. Bem ou mal, mas produzir. Há sete anos que a Literatura brasileira está em discussão. Procuremos escrever sem espírito preconcebido, não por mera experiência de estilos, ou para veicular teorias, sejam elas quais forem, mas com o único intuito de os revelarmos, livres de todos os prejuízos."

Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Verde-amarelismo#cite_note-7. Acessado em: 04/02/2022

Manifesto Regionalista (1926)

Organizado pelo grupo de Recife, sob o comando de Gilberto Freyre. Foi apresentado no primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, em Recife. Influenciou a Geração de 30, grupo de autores da 2ª fase do Modernismo brasileiro, os quais direcionavam o olhar ao longo do Brasil e não somente no eixo sudeste.

(...) Este próprio Congresso - o Primeiro Congresso de Regionalismo que se realiza no Brasil e, talvez, na América e, dentro do seu programa, diferente de quantos têm sido realizados noutros países onde já floresce, com outros aspectos, a ideia regionalista, animada na França pelo espírito poético de Mistral e pela inteligência realista de Maurras - está sendo criticado pelos mesmos aristarcos por se afastar rasgada e afoitamente dos estilos

convencionais dos congressos; e juntar as vozes de sábios higienistas como a de Gouveia de Barros, às de poetas folcloristas como Ascenso Ferreira; a comemorações ou a cultos como o da palmeira, o de plantas humildemente provincianas ou regionais como o jasmim-de-banha ou a erva-cidreira ou mesmo o pega-pinto, de que a medicina caseira prepara chás tão úteis; à evocação de velhas modinhas dos salões do tempo de Pedro II a revivescência de divertimentos da gente mais plebeiramente do povo que os requintados desprezam como "cousas de negros": maracatus, bumba-meu-boi, mamulengo, coco, fandango, xangô, nau-catarineta.

Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitadores franceses e italianos, como a arte - popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos exvotos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça - que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

Pois há comidas que não são as mesmas compradas nos tabuleiros que feitas em casa. Arroz doce, por exemplo, é quase sempre mais gostoso feito por mão de negra de tabuleiro que em casa. E o mesmo é certo de outros doces e de outros quitutes. Do peixe frito, por exemplo, que só tem graça feito por preta de tabuleiro. Da tapioca molhada, que "de rua" e servida em folha de bananeira é que é mais gostosa. Do sarapatel: outro prato que em mercado ou quitanda é mais saboroso do que em casa finamente burguesa - opinião que não é só minha, mas do meu amigo e companheiro de ceias nos mercados e no Dudu, o grande juiz e grande jornalista Manuel Caetano de Albuquerque e Melo. (...)

Textos de apoio

TEXTO 1

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! que preguiça!...e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, Macunaíma dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaiamuns diz-que habitando a água-doce por lá. No mocambo si alguma cunhatã se aproximava dele pra fazer festinha, Macunaíma punha a mão nas graças dela, cunhatã se afastava. Nos machos guspia na cara. Porém respeitava os velhos e frequentava com aplicação a murua a poracê o torê o bacororô a cucuicogue, todas essas danças religiosas da tribo. (...)

(Mário de Andrade, "Macunaíma")

TEXTO 2

21. CLAUQUE

O pano escuro enquadrava a boca do céu por onde lá embaixo Gisella Doni cantaria a Princesa dos Dollars e os habitues do galinheiro sentavam-se ao nosso lado.

Logo chegando músicos e primeiras caras desocupadas punham-se nos furos da platéia. Eu desejava secretamente Gisella.

Degraus enchiam confusas escalas de flauta e rabecadas de afinação. A platéia formava público para o meu amor.

E quando camarotes palmas e frisas puxavam a casaca do maestro, num silêncio a partitura lançava a batuta bulhentemente.

(Oswald de Andrade, "Memórias Sentimentais de João Miramar")

TEXTO 3

ARMAZÉM

PROGRESSO DE SÃO PAULO

O armazém do Natale era célebre em todo o Bexiga por causa deste anúncio:

AVISO ÀS EXCELENTÍSSIMAS MÃES DE FAMÍLIA!

O

ARMAZÉM PROGRESSO DE SÃO PAULO

DE

NATALE PIENOTTO

TEM ARTIGOS DE TODAS AS QUALIDADES

DÁ-SE UM CONTO DE RÉIS A QUEM PROVAR O CONTRÁRIO

N.B. — Jogo de bocce¹ com serviço de restaurante nos fundos.

Isso em letras formidáveis na fachada e em prospectos entregues a domicílio.

O filho do doutor da esquina que era muito pândego² e comprava cigarros no armazém mandando-os debitar na conta do pai com outro nome bulia todos os santos dias com o Natale:

— Seu Natale, o senhor tem pneumático-balão aí?

— Que negócio é esse?

— Ah, não tem? Então passe já para cá um conto de réis.

— Você não vê logo, Zezinho, que isso é só para tapear os trouxas? Que é que você quer? Um maço de Sudan Ovais?³ E como é na caderneta?

— Bote hoje uma Si-Si que é também pra tapear o trouxa.

O Natale achava uma graça imensa e escrevia: Duas Si-Si pro Sr. Zezinho — 1\$200.

O Armazém Progresso de São Paulo começou com uma porta no lado par da Rua da Abolição. Agora tinha quatro no lado ímpar.

Também o Natale não despregava do balcão de madrugada a madrugada. Trabalhava como um danado. E Dona Bianca suando firme na cozinha e no bocce.

— Se não é essa cousa de imposto, puxa vida! Mas a caderneta⁵ da Banca Francese ed Italiana per l'America del Sud ria dessa cousa de imposto.

(Antônio de Alcântara Machado, "Brás, bexiga e barra funda")

Exercícios de fixação

1. Não é um dos manifestos produzidos na 1ª fase modernista brasileira:
 - a) Manifesto Verde-Amarelismo
 - b) Manifesto da Poesia Pau-Brasil
 - c) Manifesto Futurista
 - d) Manifesto Antropófago

 2. Segundo Alfredo Bosi, no seu livro “História concisa da literatura”: “Paralelamente às obras e nascendo com o desejo de explicá-las e justificá-las, os modernistas fundaram revistas e lançaram manifestos que iam delimitando os subgrupos, de início apenas estéticos, mas logo portadores de matizes ideológicos mais ou menos preciosos”.

A partir dessas considerações, assinale a alternativa correta.

 - I. A prática da escrita de manifestos se conecta exclusivamente aos movimentos de vanguarda latino-americanos, pois as vanguardas europeias preferiram, no lugar do manifesto, o uso de longos tratados estéticos.
 - II. “Klaxon”, publicada no ano de 1922 em São Paulo, e “Estética”, lançada em 1924 no Rio de Janeiro, foram duas revistas que contribuíram para o debate modernista ao longo da década de 1920.
 - III. Os “Manifesto da poesia Pau-Brasil” e “Manifesto antropófago” contêm importantes diretrizes do grupo modernista formado ao redor da ação cultural de Oswald de Andrade e Mário de Andrade.
 - a) Estão corretas as afirmativas I e II.
 - b) Estão corretas as afirmativas I e III.
 - c) Estão corretas as afirmativas II e III.
 - d) Todas as afirmativas estão corretas.
 - e) Nenhuma das afirmativas está correta.

 3. Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:
 - a) Principal corrente de vanguarda da Literatura Brasileira, rompeu com a estrutura discursiva do verso tradicional, valendo-se de materiais gráficos e visuais que transformaram a estrutura do poema.
 - b) Busca pelo sentido da existência humana, confronto entre o homem e a realidade, reflexão filosófica existencialista, espiritualismo, preocupação social e política, metalinguagem e sensualismo.
 - c) Os escritores de maior destaque da primeira fase do Modernismo defendiam a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais, revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais, eliminação do complexo de colonizados e uso de uma linguagem própria da cultura brasileira.
 - d) Amadurecimento da prosa, sobretudo do romance, enfoque mais direto dos fatos, influência da estética Realista-Naturalista do século XIX e caráter documental, como no livro Vidas secas, de Graciliano Ramos.
-

4. Assinale a alternativa correta:

- a) Macunaíma é "o herói sem nenhum caráter" porque, no âmbito individual, é múltiplo e contraditório e, no plano da representação de uma coletividade, é inescrupuloso e mau caráter.
- b) Macunaíma é "o herói sem nenhum caráter" por apresentar uma personalidade complexa, caracterizada a partir de traços psicológicos delineados sob um ponto de vista objetivo e científico.
- c) Macunaíma é "o herói de nossa gente" por retratar, a partir dos traços múltiplos e contrastantes que o caracterizam, a coletividade brasileira, formada pela miscigenação racial e cultural.
- d) Macunaíma é "o herói de nossa gente" por ser, como os brasileiros, esperto e trapaceiro, valendo-se mais da criatividade que da inteligência em suas ações.
- e) Macunaíma é "o herói sem nenhum caráter" por reunir, de um ponto de vista psicológico e antropológico, as características de um povo cujo comportamento se define pela preguiça e imoralidade.

5. Macunaíma o herói sem nenhum caráter (1928), a obra prima de Mário de Andrade e talvez a mais importante do movimento modernista, foi classificada também como rapsódia¹.

¹Rapsódia: fragmentos ou citações de cantos épicos ou de qualquer composição poética ou folclórica.

Em relação à obra de Mário de Andrade, é incorreto afirmar que:

- a) Mário de Andrade acrescentou livremente várias histórias na obra, resultado de suas pesquisas sobre o folclore brasileiro, em razão disso o personagem principal da obra, Macunaíma, assume no desenrolar da trama romanesca diversas identidades.
 - b) A obra reúne lendas, ditos, provérbios, máximas, mitos indígenas e sertanejos, fragmentos da cultura sul-americana.
 - c) Mário de Andrade teve como base para a criação da sua rapsódia, embora com algumas modificações, a leitura da obra Vom Roraima zum Orinoco do etnógrafo alemão Koch-Grünberg.
 - d) A obra escrita em 1922, e publicada dois anos depois, é a obra que sintetiza as propostas difundidas pelo Manifesto Verde-Amarelo do próprio autor da rapsódia, muito embora a obra seja anterior a este manifesto.
 - e) Mário de Andrade buscou criar em Macunaíma o herói sem nenhum caráter uma linguagem brasileira, sintetizando a língua portuguesa falada no Brasil: as variações regionais, as influências estrangeiras e as criações populares.
-

Exercícios de vestibulares



1. (PUC-RS) **INSTRUÇÃO:** Para responder à questão, considere o excerto a seguir, no contexto da obra Macunaíma.

“Os manos bem sonsos gritaram:

– Uai! está doendo, mano! Pois quando bola bate na gente nem não dói!

Macunaíma teve raiva e atirando a bola com o pé bem pra longe falou:

– Sai, peste!

Veio onde estavam os manos:

– Não faça mais papiri, pronto!

E virou tijolos pedras telhas ferragens numa nuvem de içás que tomou São Paulo por três dias. O bichinho caiu em Campinas. A tatorana caiu por aí. A bola caiu no campo. E foi assim que Maanape inventou o bicho-do-café, Jiguê a largarta-rosada e Macunaíma o futebol, três pragas.”

INSTRUÇÃO: Para responder à questão, considere as afirmativas abaixo.

I. Macunaíma é uma obra que pertence à escola modernista.

II. No excerto, o narrador refere-se ao futebol de forma positiva.

III. Na linguagem presente no fragmento, percebe-se a valorização da oralidade e do coloquialismo.

Está/Estão correta(s) a(s) afirmativa(s)

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

2. (Enem, PPL, 2015) *Vei, a Sol*

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas. Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu. Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

— Vá tomar banho!

— Ela fez.

E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão “Vá tomar banho” que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado “Vei, a Sol”, do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- a) resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- b) ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- c) referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- d) descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- e) uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

3. (ESPM) Todos os excertos abaixo confirmam o ideário de Oswald de Andrade quando defende: “A língua sem arcaísmos. Sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros.”
(Manifesto da Poesia Pau-Brasil).

Assinale o item que não se enquadra no referido ideário:

- a) “O Arnesto nos convidô/Prum samba ele mora no Brais./Nóis fumu e num encontremo ninguém/Nóis vortemo com uma baita duma réiva/Da outra veis, nóis num vai mais.”(Adoniram Barbosa);
- b) “A gente viemos do inferno — nós todos — compadre meu Quelemém instrui.”(Guimarães Rosa);
- c) “Beiramávamos em auto pelo espelho de aluguel arborizado das avenidas marinhas sem sol.” (Oswald de Andrade);
- d) “Então Macunaíma pediu fibra de curauá. Jiguê olhou pra ele com ódio e mandou a companheira arranjar fio pro menino, a moça fez.” (Mário de Andrade);
- e) “Inveja o ourives quando escrevo:/Imito o amor/Com que ele, em ouro, o alto relevo/Faz de uma flor.” (Olavo Bilac).

4. (Insper, 2014) O texto a seguir corresponde ao capítulo 92, chamado “Estelário”, das Memórias sentimentais de João Miramar, obra representativa da primeira fase da literatura modernista brasileira.

Coração esperançava o esperançoso

Começo claro da noite cidadina

Retalhos grandes de nuvens

E duas estrelas vivas

Trem rolava com minha estrela

Bordando a vida fabricadora

Do Brás à Luz

Rolah estrelava o Hotel Suíço

(Oswald de Andrade)

No texto, encontram-se vários traços de inovação estética, entre os quais NÃO ESTÁ

- a) o emprego constante de regionalismos.
- b) a influência das vanguardas europeias.
- c) a abolição da pontuação convencional.
- d) a valorização dos neologismos.
- e) o fim das fronteiras entre prosa e poesia.



5. (ESPM, 2009) Leia os trechos:

Foi-se chegando devagarinho, devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo. Recurso de campeão de futebol. Fingiu tomar a direita. Mas deu meia volta e varou pela esquerda porta adentro. (...)

Lancia Lambda, vermelhinho, resplendente, pompeando na rua. Vestido do Camilo, verde, grudado à pele, serpejando no terraço. (...)

– Per Bacco, doutor! Mas io tenho o capital. O capital sono io. O doutor entra com o terreno mais nada. E o lucro se divide ao meio.

(Antônio de Alcântara Machado)

Sobre os trechos acima, retirados da obra “Brás, Bexiga e Barra Funda”, publicada em 1927, assinale a afirmação errônea:

- a) Há marcas de coloquialidade presentes no texto.
- b) Característica do modernismo da primeira fase, há abordagem do cotidiano e certo humor na narrativa.
- c) O predomínio de períodos simples e orações coordenadas marca um estilo telegráfico e conciso.
- d) Estão presentes também orações subordinadas com uma linguagem rebuscada, retórica e cheia de volteios.
- e) Reproduz-se o português macarrônico, ou seja, a fala do imigrante italiano.

6. (Fuvest, 2010) No “Manifesto Antropófago”, lançado em São Paulo, em 1928, lê-se: “Queremos a Revolução Caraíba (...). A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem (...). Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.”

Essas passagens expressam a:

- a) defesa de concepções artísticas do Impressionismo.
- b) crítica aos princípios da Revolução Francesa.
- c) valorização da cultura nacional.
- d) adesão à ideologia socialista.
- e) afinidade com a cultura norte-americana.

7. (Unicamp, 2021) **TEXTO**
antipoema

é preciso rasurar o cânone
distorcer as regras
as rimas
as métricas

o padrão
a norma que prende a língua

os milionários que se beneficiam do nosso silêncio
do medo de se dizer poeta,
só assim será livre a palavra.

(Ma Njanu é idealizadora do “Clube de Leitoras” na periferia de Fortaleza e da “Pretarau, Sarau das Pretas”, coletivo de artistas negras. Disponível em <http://recantodasletras.com.br/poesias/6903974>. Acessado em 20/05/2020.)

TEXTO

“O povo não é estúpido quando diz ‘vou na escola’, ‘me deixe’, ‘carneirada’, ‘mapear’, ‘farra’, ‘vagão’, ‘futebol’. É antes inteligentíssimo nessa aparente ignorância porque, sofrendo as influências da terra, do clima, das ligações e contatos com outras raças, das necessidades do momento e de adaptação, e da pronúncia, do caráter, da psicologia racial, modifica aos poucos uma língua que já não lhe serve de expressão porque não expressa ou sofre essas influências e a transformará afinal numa outra língua que se adapta a essas influências.”

(Carta de Mário a Drummond, 18 de fevereiro de 1925, em Lélia Coelho Frota, Carlos e Mário: correspondência completa entre Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002, p. 101.)

Apesar de passados quase 100 anos, a carta de Mário de Andrade ecoa no poema de Ma Njanu. Ambos os textos manifestam

- a) a ignorância ratificada do povo em sua luta para se expressar.
- b) a necessidade de diversificar a língua segundo outros costumes.
- c) a inteligência do povo e dos poetas livres de influências.
- d) a ingenuidade em se crer na possibilidade de escapar às regras.

8. (Uel) Leia o texto a seguir.

No fundo do mato virgem nasceu Macunaíma, herói de nossa gente. Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro: passou mais de seis anos não falando. Se o incitavam a falar, exclamava: – Ai que preguiça!... e não dizia mais nada. Quando era pra dormir trepava no macuru pequeninho sempre se esquecendo de mijar. Como a rede da mãe estava por debaixo do berço, o herói mijava quente na velha, espantando os mosquitos bem. Então adormecia sonhando palavras feias, imoralidades estrambólicas e dava patadas no ar.

(Adaptado de: ANDRADE, M. Macunaíma. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p.7.)

Enquanto produção cultural, o Modernismo procurava reconhecer as identidades que formavam o povo brasileiro. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a presença da temática indígena no movimento, tendo por modelo o romance de Mário de Andrade.

- a) A utilização da temática indígena configurava um projeto nacional de busca dos valores nativos para a formação da identidade brasileira, na época.
- b) Como herói indígena, Macunaíma difere das representações românticas, já que ele figura como um anti-herói, um personagem de ações valorosas, mas também vis.
- c) Macunaíma se insere no racismo corrente no início do século XX, que via uma animalidade no indígena, considerado coisa, e não gente.
- d) O indígena foi considerado pelos modernistas como único representante da identidade brasileira, pois sua cultura era vista como pura e sem interferência de outros povos.
- e) O trecho reafirma a característica histórico-antropológica do patriarcado brasileiro, que compreendia o indígena como um incivilizado puro e ingênuo.

9. (Mackenzie, 2019) *Contra o gabinetismo, a prática culta da vida. [...] A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.*

Trecho do Manifesto da Poesia Pau-Brasil, lançando por Oswald de Andrade em 1924.

Observe as afirmações sobre o texto.

I. Ao criticar o *gabinetismo* e enfatizar o que chama de *prática culta da vida*, o manifesto exige dos poetas que eles fiquem trancados em sua *torre de marfim* e apenas tomem os clássicos portugueses como referência criativa.

II. A existência do **Manifesto da Poesia Pau-Brasil** é considerada um ponto fora da curva na história do modernismo brasileiro, devido ao fato de que a escrita de manifestos foi prática pouco comum na época.

III. Percebe-se a ideia programática de produzir uma literatura brasileira menos artificial e mais dinâmica por meio da busca pela identidade nacional e da nossa especificidade linguística.

Assinale a alternativa correta.

- a) A afirmação I está correta.
- b) A afirmação II está correta.
- c) A afirmação III está correta.
- d) Todas as afirmações estão corretas.
- e) Nenhuma das afirmações está correta.

10. (Enem, PPL, 2021)

— ... E o amor não é só o que o senhor Sousa Costa pensa. Vim ensinar o amor como deve ser. Isso é que pretendo, pretendia ensinar pra Carlos. O amor sincero, elevado, cheio de senso prático, sem loucuras. Hoje, minha senhora, isso está se tornando uma necessidade desde que a filosofia invadiu o terreno do amor! Tudo o que há de pessimismo pela sociedade de agora! Estão se animalizando cada vez mais. Pela influência às vezes até indireta de Schopenhauer, de Nietzsche... embora sejam alemães. Amor puro, sincero, união inteligente de duas pessoas, compreensão mútua. E um futuro de paz conseguido pela coragem de aceitar o presente.

Rosto polido por lágrimas saudosas, quem vira Fräulein chorar!...

— ... É isso que eu vim ensinar pra seu filho, minha senhora. Criar um lar sagrado! Onde é que a gente encontra isso agora?

ANDRADE, M. *Amar*, verbo intransitivo. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

Confrontada pela dona da casa, a personagem alemã explica as razões de sua presença ali. Em seu discurso, o amor é concebido por um viés que

- a) defende a idealização dos sentimentos.
- b) explica filosoficamente suas peculiaridades.
- c) questiona a possibilidade de sua compreensão.
- d) demarca as influências culturais sobre suas práticas.
- e) reforça o papel da família na transmissão de seus valores.

Se liga!

Sua específica é linguagens e quer continuar treinando esse conteúdo?
Clique [aqui](#) para fazer uma lista extra de exercícios.

Gabaritos

Exercícios de fixação

1. **C**
O manifesto futurista surge na Itália, não no Brasil. Ainda que ele tenha influenciado o Modernismo como um todo, não foi produzido na fase heroica do Modernismo brasileiro.
2. **C**
A primeira proposição é incorreta porque, tal como no Brasil, os movimentos artísticos europeus do início do século XX que tinham como objetivo o questionamento, a quebra dos padrões, o protesto contra a arte conservadora e a criação de novos padrões estéticos eram divulgados através de manifestos, editoriais, prefácios, muros, jornais e revistas literárias.
3. **C**
Os autores da primeira fase do Modernismo brasileiro, em busca da reconstrução dos valores nacionais, pregavam a ruptura com os padrões clássicos. Na linguagem, defendiam o português brasileiro e coloquial, uma língua sem arcaísmos, livre de erudição.
4. **C**
A obra Macunaíma, de Mário de Andrade, é resultado das pesquisas do poeta e escritor sobre a história brasileira, a partir dos aspectos da vida urbana e rural do país. Macunaíma é um herói de nossa gente, por ter semelhanças com o povo brasileiro, apresentando variados aspectos culturais, sendo eles primitivos ou civilizados.
5. **D**
“Macunaíma” não sintetiza as propostas defendidas pelo grupo Verde-Amarelo, pelo contrário: se alinha com o manifesto Pau-Brasil.

Exercícios de vestibulares

1. **C**
A afirmativa II está incorreta porque não há referência positiva ao futebol por parte do narrador: afinal, no fim do trecho, afirma que Macunaíma inventou o esporte conceituado como uma “praga”.
 2. **E**
A alternativa se sustenta por apresentar as características do fragmento, como a utilização de lendas para justificar o uso coloquial de uma expressão popular.
 3. **E**
A exploração da linguagem no poema de Olavo Bilac segue exatamente o contrário do que é defendido no “Manifesto da Poesia Pau-Brasil”: usa-se a língua com arcaísmos, erudita, não natural. Afinal, essa é a proposta do Parnasianismo, movimento literário no qual Bilac se insere: a arte pela arte, isto é, uma literatura que atribui ênfase ao rigor formal.
 4. **A**
Nota-se, no texto, a influência das vanguardas, por se tratar de uma produção de Oswald de Andrade, poeta que procura romper com a ideia clássica de literatura. O poeta recorre ao fim da pontuação convencional (percebe-se a ausência de sinais de pontuação, inclusive), além de recorrer a neologismos (como em “esperançava”) e, por fim, se estabelece o fim dos limites entre prosa e poesia, já que em “Memórias sentimentais de João Miramar” percebe-se a influência poética no texto narrativo. Dentre estas alternativas, a única que não se percebe no texto é a A), visto que não há influência constante de regionalismos no capítulo 92 da obra.
-

5. D

Não há a presença de uma linguagem rebuscada e cheia de volteios, pelo contrário: para além do vocabulário simples e até informal, nota-se uma apresentação objetiva da narrativa, como em “Foi-se chegando devagarinho, devagarinho, devagarinho. Fazendo beicinho. Estudando o terreno. Diante da mãe e do chinelo parou. Balançou o corpo”.

6. C

A valorização da cultura nacional se dá através da referência à “Revolução Caraíba” (sendo caraíbas os falantes do tupi antigo, indígenas do século XVI). Há, também, no trecho “Sem nós, a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem”, outra comparação que coloca a identidade nacional em posição de destaque.

7. B

Ambos os textos prezam a liberdade linguística e a transgressão da norma-padrão, com o objetivo de enaltecer a variedade da língua e, conseqüentemente, da cultura brasileira.

8. B

Enquanto um “herói sem nenhum caráter”, nota-se o afastamento de Macunaíma dos moldes românticos, visto que, nestes, a figura heroica não apresentava defeitos ou comportamentos que pudessem transgredir os ideais do que é tido como correto. O personagem de Mário de Andrade, por outro lado, age de formas controversas, é o “herói da nossa gente”, “mijava quente na velha”, enfim, é retratado com atitudes que desconstroem o imaginário romântico.

9. C

As afirmativas I e II estão incorretas, respectivamente, porque o Manifesto da Poesia Pau-Brasil não defende a limitação à poesia clássica – pelo contrário! Almeja a liberdade de criação poética, distante dos moldes parnasianos. Somado a isso, o manifesto marcou a fase inicial do Modernismo brasileiro, além de manifestos serem, sim, recorrentes neste momento em questão.

10. D

A personagem alemã descreve o amor como algo influenciado por elementos culturais, como a filosofia, que muda a ideia das relações interpessoais: não se trata de um amor idealizado ou pautado em “loucuras”, mas prático e sincero.
